

revista **Mocidade** presbiteriana

✠ ✠ € Nº 45
3º Trimestre 2013

Sou Testemunha! - Atos 1.8

“Verdades”
Rev. Ricardo
Moura retrata
sobre verdade e
“verdades”

**Escola
Dominical**
Rev. Samuel
Bezerra relata a
importância da
Escola Dominical

VERDADE NUMA ERA DE ANTI-VERDADE

Por Rev. Marcone Bezerra



E MAIS:

Dicas de filmes, livros e o que rolou nas mocidades

Sumário

- 3 Muitas verdades**
- 4 Taxa per capita e oferta DJ Presbiteriano**
- 5 Para não dizer que não falei dos amigos**
- 6 Andar em unidade**
- 7 Essa paz, que excede todo o entendimento**
- 8 Dia dos pais**
- 9 A importância da Escola Bíblica Dominical em nossa vida Espiritual e da Igreja**
- 12 Foi só uma ilusão de ótica**
- 13 A verdade numa era antiverdades**
- 16 A verdade**
- 19 Verdade numa era antiverdade**
- 21 Boa leitura, bons filmes**
- 22 Primavera**
- 23 UMP Entrevista**
- 25 O que rolou na UMP**



EDITORIAL

Passamos da metade do ano e agora a impressão que temos é que tudo passa mais rápido. Inúmeras coisas para planejar, para adiantar. É dia dos pais, mês das crianças, fim de ano se aproximando, e em meio a tudo isso uma estação maravilhosa chega para nos lembrar que as bênçãos de Deus sempre se renovam em nossas vidas.

Tanta coisa ocupa nossa mente que muitas vezes deixamos a correria do dia a dia ocupar o tempo que devíamos dedicar à buscar a Cristo, ler a Bíblia, orar e louvar. Aí então o pensamento pós-moderno encontra brechas e quando menos percebemos estamos cheios de dúvidas com relação a nossa vida espiritual e com relação à verdade das Escrituras.

Afinal de contas, o que é a verdade? Será que como Cristãos esse tipo de dúvida deveria permear nosso pensamento? A dúvida é saudável ou um sinal de que nada está bem espiritualmente?

Preocupados com isso, a *Revista da Mocidade* traz um especial sobre este tema, além de artigos especiais sobre a primavera e dia dos pais, sem esquecer de tudo o que rola na UMP de Norte a Sul do Brasil. Aproveite e boa leitura!

Um abraço,
Equipe de Redação

Muitas Verdades



Verdade

Mentira



Meus dois filhos, Sara e André, estão discutindo entre si – quem tem mais de um filho sabe que isso é muito, muito comum. Convoco os dois e pergunto o que está acontecendo. Cada um conta a sua versão da história, e na maioria das vezes as versões serão diferentes uma da outra. Os dois estão mentindo? Um mente e o outro fala a verdade? Ou os dois estão falando a verdade? A humanidade vive este momento, como crianças, as verdades são muitas.

Desde a antiguidade já eram presentes muitas verdades vivendo em paralelo. Podemos inclusive perceber que Herodes, criado em uma cultura em que reinavam as muitas filosofias, faz uma célebre pergunta para Jesus: “Que é a verdade?”. Existe entretanto uma diferença. Hoje as pessoas estão ávidas por acreditar em quase tudo o que aparece, e mais, sempre estão a rejeitar a suprema verdade.

A grande questão é que rejeitar ou mesmo questionar a verdade não muda em nada essa verdade. É como uma grande parede totalmente branca. Alguns podem questionar se o branco é mesmo branco, se não seria um vermelho. Outros mesmos podem dizer que se ela fosse azul seria muito melhor para todos. Outros ainda podem nem mesmo acreditar que exista uma parede, e que a parede é somente uma imaginação coletiva. No entanto, nenhuma dessas opiniões vai mudar o

fato que existe uma parede e que ela é branca.

Essa revista traz esse dilema da sociedade atual, e esperamos que ela seja mais uma luz para ajudar quem deseja conhecer a Verdade Absoluta! Mais ainda do que isso, que essa revista possa ajudar a Mocidade Presbiteriana a levar essa luz para aqueles que estão nessa confusão de muitas verdades.

Quero aproveitar para fugir ao tema da revista e dizer que estou muito feliz. Feliz por tudo o que Papai do Céu tem feito pela Mocidade Presbiteriana no Brasil. Os encontros regionais foram um sucesso. Sucesso graças ao empenho de cada vice, comissões organizadoras, preletores, secretaria de eventos e jovens que participaram. Deus fez coisas maravilhosas e temos visto a cada dia a mão de Deus a nos abençoar.

Temos também percebido um grande levante da Mocidade Presbiteriana por todo o país. Onde quer que passemos, sempre temos visto e ouvido pessoas dizendo o quanto a UMP tem se transformado. Isso não é fruto somente do trabalho da nacional. Pelo contrário, esse levante tem sido nas nossas bases, são UMPs locais fazendo a diferença e mostrando o amor de Deus em suas comunidades. E é assim que deve ser. Precisamos que cada vez mais você jovem, faça a diferença na sua comunidade com o seu grupo de jovens. Só desta forma poderemos causar uma mudança, quando cada

sociedade local por esse Brasil estiver mostrando ao mundo o que é de fato ser cristão.

Para encerrar e deixar você aproveitar essa bela revista, quero convocar a todos para o nosso congresso nacional. É o momento em que encerramos essa gestão e iniciaremos outra. Precisamos que você jovem presbiteriano esteja conosco em Palmas para, que juntos, possamos celebrar o que Deus tem nos feito e planejar os próximos anos. Não deixe de participar conosco. Será um momento muito especial para todos os que lá estiverem.

Em amor e alegria no Deus que restaurou a nossa sorte e agora estamos como quem sonha,

Anderson Pimentel Meneguice
Presidente Confederação Nacional de Mocidades 2010/2014



Taxa Per Capita e Oferta Especial DJ Presbiteriano

Estamos chegando na reta final de mais uma gestão de trabalhos na Confederação Nacional de Mocidade com o coração alegre em Deus por tudo que ele tem feito através de nós em todo o Brasil e até fora dele.

Muito embora toda a dificuldade que enfrentamos desde o início deste quadriênio, toda a juventude presbiteriana se uniu no trabalho e os avanços na organização de sinodais, nas missões e evangelização, treinamento e ensino, bem como nos eventos, são visíveis a todos nós e suas consequências serão eternas, para a glória de Cristo.

Conseguimos reorganizar confederações sinodais e federações em todo o país, despertando jovens para a missão que nos foi confiada como jovens cristãos, comprometidos com nosso tempo e dispostos a testemunharmos de Cristo e sua glória.

As viagens missionárias foram bem sucedidas, tanto as internacionais ao Peru, Angola, Moçambique e Paraguai, como as realizadas pelo interior do Brasil, despertando vocações missionárias e contribuindo com os campos missionários da APMT e JMN.

Os treinamentos de evangelização e missões nos encontros regionais contagiaram centenas de jovens a se dedicarem em suas comunidades locais na evangelização, assim como as duas edições da Conferência IPB para Jovens em parceria com o Centro de Pós Graduação Andrew Jumper, nos serviu de ferramenta

para aprofundarmos nossos estudos sobre os principais temas enfrentados pela igreja vistos sob a ótica da doutrina reformada.

Claro, você leitor da revista deve estar se perguntando como fizemos isso com toda a dificuldade financeira que tínhamos desde o início da gestão, certo?

Estamos devolvendo à nossa igreja, através de descontos anuais em 2012, 2013 e 2014, os mais de R\$ 40.000,00 que não haviam sido prestado contas em gestões anteriores, porém isso não nos impediu nem impedirá de continuarmos o trabalho que iniciamos.

Antes de tudo, temos sobre nossas vidas e ministérios a boa mão de Deus nos ajudando e capacitando em tudo para o avanço do seu reino, nos dando sabedoria e criatividade para administrar os recursos, bem como a fidelidade e zelo no trabalho demonstrados por alguns poucos, mais valorosos, jovens presbiterianos que dedicam sua taxa per capita e ofertas ao trabalho da União de Mocidade Presbiteriana.

A prestação de contas dos anos de 2010, 2011 e 2012 foi aprovada pela Junta Patrimonial Econômica e Financeira da IPB, regularizando nossas obrigações em prestar contas de tudo que temos gasto em nosso trabalho.

Em segundo lugar, contamos com a Confederação Nacional de SAF, que em mais uma demonstração de incentivo e investimento no reino, ofertou o valor equivalente ao pri-

meiro desconto realizado ano passado para quitação dos valores que não foram prestado contas em gestões anteriores.

Mas, novamente este ano, queremos encorajar você a entregar a sua oferta pelo Dia do Jovem Presbiteriano e colaborar para que avancemos ainda mais no que temos a realizar como juventude presbiteriana na organização de sinodais e federações e, especialmente, neste ano em que realizaremos ainda os 5 Encontros Regionais, a Conferência IPB para Jovens e o Congresso Nacional de 2014 em Palmas-TO, a um preço acessível a todo o Brasil, visando o maior ajuntamento da Mocidade Presbiteriana em termos de representatividade local.

Saiba ofertando e estimulando outros a ofertarem você está fazendo um dos melhores investimentos de sua vida ao colaborar para o crescimento do reino de Deus através da UMP, uma das forças de integração de nossa igreja.

Você pode fazer o depósito da taxa per capita ou ainda da oferta especial pelo Dia do Jovem Presbiteriano diretamente na conta da CNM junto ao Banco do Brasil (Agência 083-3 / Conta Corrente 25.000-7 / Favorecido IPB Conf. Nac. de Mocidades). Envie o comprovante bancário por e-mail para remessa do recibo pela tesouraria da CNM.

É sua responsabilidade! Adote e divulgue essa iniciativa a todos. Entre em contato com homens e mulheres que fizeram parte desta história, que pela Graça de Deus tem em seus frutos consequências eternas.

Fique na Paz e que Deus continue a nos abençoar!

No amor de Cristo Jesus, Senhor da igreja

Presb. Daniel Brilhante
Vice Presidente Sudeste da CNM –
2010/2014
 e-mail:
danielbrilhante@yahoo.com.br



Para não dizer que não falei dos amigos

É observado nos relacionamentos humanos que enquanto o amor serve para que as partes se completem existencialmente, a amizade existe para que os indivíduos que dela são protagonistas, se reafirmem em personalidade. Relações amigáveis, portanto, pressupõem semelhanças comportamentais, de pensamento e de gostos ou desgostos. No entanto, assim como no amor conjugal ou pré-conjugal é preciso que haja estas mesmas semelhanças, sendo estas também as características da amizade entre um casal, há, da mesma forma, um caminho sobremodo excelente pelo qual se deve trilhar na formação de uma amizade não conjugal. É que, na verdade, este tipo de amizade não deveria excluir o sentimento supostamente exclusivo de casais: o amor. Repare que Jônatas passa a amar a Davi como à sua própria alma (1Sm 18.1).

Desta compreensão, surge para nós um panorama afetivo mais completo, isto é, pode-se amar um amigo e pode-se também ser amigo de quem se ama, neste último caso, um namorado, uma noiva ou um cônjuge. A priori, a amizade fundamentada em amor, gera confiança e confiança (Jo 15.15); produz presença indiferente aos momentos (Pv 17.17); traz alegria ao coração (Pv 15.30); e garante qualidade superior à de irmão em detrimento de quantidades superficiais (Pv 18.24). Sobretudo, o amigo que ama é aquele que aponta o caminho de morte, e que no dia

mau se posiciona diferente daqueles que mais se parecem “inimigos fraternos”, por se omitirem ou apenas balançarem a cabeça. Este amigo executa, assim, o conselho de Salomão: “Melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto. Leais são as feridas feitas pelo que ama, porém os beijos de quem odeia são enganosos.” (Pv 27.5,6).

É ideal, no entanto, que outro aspecto seja peculiar em uma amizade como a que acabamos de apresentar: o da tangibilidade no contato, ou seja, a presença física, a proximidade e os encontros periódicos são essenciais. Não dá pra ser amigo de verdade através do face, da webcam, do skype, do celular, de e-mails, MSN ou qualquer outro meio virtual aparentemente eficaz para isto. “Mais vale o vizinho perto do que o irmão longe.” (Pv 27.10). “O Senhor falava com Moisés face a face (e não face a face), como quem fala com seu amigo;...” (Ex 33.11). Este é um princípio importantíssimo pra se preservar na pós-modernidade. A melhor operadora ainda é o encontro, com “fale ilimitado” ilimitado mesmo. Jamais troque uma mesa de lanche e risadas por uma sala de bate-papo. Não barganhe suas amizades com perfis de redes sociais.

Por conseguinte, ore sem cessar por seus amigos. Nem sempre eles serão crentes, de sua igreja ou de sua mocidade. Neste caso, ore por eles mais ainda. Queira que, pela fé, eles, um dia, sejam chamados “amigos de

Deus”, como foi o próprio Abraão (Tg 2.23). É óbvio que há um grau limite para que nos relacionemos como verdadeiros amigos de indivíduos ainda incrédulos, mas este grau não deve se diminuir apenas ao “Bom dia!” ou ao “Como vai?”. Um impedimento que envolve diretamente a amizade dos crentes com os ímpios é aquela mesma discriminação judaica pelas massas sociais diferentes de seu padrão, ou seja, por homossexuais, eunucos, prostitutas, samaritanos, publicanos, mendigos, enfermos e demais pecadores. Não confunda “conviver”, “amar” e “ser amigo” com “andar no conselho dos ímpios” ou com “se deter no caminho dos pecadores”. A seletividade e a formação de painéis e grupos fechados excluem em todos os ângulos os valores do acolhimento, da graça, do evangelho, e da certeza de que é Deus que coloca estas pessoas em nossa caminhada.

É assim que deve ser: o amor na amizade e a amizade no amor. Os dois sentimentos devem andar de mãos dadas, em abraços, apertos, palavras, lágrimas, sorrisos e dias nublados. Entretanto, numa sociedade machista e de hegemonia masculina como é a brasileira, o homem sai perdendo neste sentido. Talvez pelo empirismo da ideia barata e de cunho maldoso da “boiolagem”. Contudo, há de se perceber que esta é apenas uma realidade local, temporal e coletivamente subjetiva. Os varões judeus, por exemplo, se cumprimentam com o ósculo santo (um beijo no rosto), que é uma saudação cultural e religiosa, mas que normalmente evidencia a afeição mútua de uma amizade fortificada. A você, portanto, que buscar amar verdadeiramente os seus amigos, ser-lhe-á concedido lealdade, compromisso, discrição, silêncio, cobertura, verdade e encarceramento de seus companheiros, considerando que só isto fará com que entenda, daí em diante, como Jesus pôde dar a vida por amigos como você e eu (Jo 15.13).

Marlon Teixeira



Andar em unidade

“...completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento.” (Fp 2.2)

Como um grupo de pessoas pode se relacionar sem que haja conflito de interesses, já que ninguém é igual a ninguém? Simples. Encontre um interesse em comum e faça-as buscar um objetivo específico, assim, cada um, com sua individualidade, vai desempenhar um papel diferente na construção da estratégia para conseguir atingir o alvo.

A parte mais difícil é fazer com que cada um desista de suas ideias, quando uma for aceita pela maioria. O cristão imaturo, quando vê sua ideia descartada, afasta-se do grupo, fica torcendo para que a outra ideia vá por água abaixo. (“Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e casa sobre casa cairá”. Lc 11.17b). O cristão que tem maturidade, quando sua ideia não é a mais votada, aceita a do grupo, veste a camisa, trabalha para que a ideia do grupo seja desenvolvida de

forma a beneficiar toda a sociedade da qual ele faz parte, isso se chama unanimidade. “Fazei tudo tudo sem murmurações nem contendas, para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo.” (Fp 2.14 e 15).

Sendo parte de uma sociedade, seja ela qual for, o cristão tem que desenvolver outra função muito importante: o amor. “Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos. Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade.” (1Jo 3.16 e 18).

Apesar de ser um grupo, cada um tem seu jeito de agir, de pensar, de refletir, de compreender uma situação. Quando temos em uma programação pessoas de faixas etá-

rias distintas, sabemos que surgirão algumas divergências. Por exemplo, se há jovens e adolescentes no mesmo grupo, as atitudes dos adolescentes serão diferentes das atitudes dos jovens e vice-versa. O que nos cabe é ter paciência, amor e compreensão uns com os outros. O mesmo deve acontecer entre um adulto de adolescente, um jovem e um idoso, um idoso e um adolescente, etc.

Nossa prioridade é levar, juntos, a palavra de Salvação aos que ainda não a conhecem.

“Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.” (Jo 13.35)

Érika Patrícia Bragança Pavão
Secretária Executiva CSM/SNB –
Rondônia

Essa paz, que excede todo o entendimento...

Num mundo tão louco, agitado, com pouco amor, como é possível estar em paz? Não é aquela paz de falta de guerra, é a paz de Deus.

“E a PAZ de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.” (Fp 4.7).

Andamos sempre tão preocupados, ansiosos, roendo as unhas com nossas obrigações e tarefas do dia a dia que nem paramos para pensar se isso nos faz bem.

Quando colocamos tudo nas mãos de Deus, essa paz, que homem nenhum pode compreender, muito menos proporcionar, nos enche de tal forma que aprendemos a deixar toda essa angústia de lado. Mas para alcançar essa paz não é fácil, é necessária muita fé, confiança e intimidade com o Pai.

Estamos tão focados com o que poderia acontecer no futuro, planejando nossa vida toda, aí Deus nos fala assim: “Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de PAZ e não de mal, para vos dar o fim que desejais.” (Jr 29.11). Acreditamos que sabemos o que é melhor para nós, mas Deus conhece nosso

presente e nosso futuro, nossa mente e coração. Por isso, quando a paz de Deus nos preenche, estamos ciente da grandeza, bondade e misericórdia dele, e verdadeiramente entregamos a ele nossa vida, nosso namoro, casamento, nossos estudos, nosso trabalho, nossa igreja... buscando sempre a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Rm 12.2).

E é tão bom saber que o nosso coração e a nossa mente estão guardados, mais ainda, em CRISTO JESUS! Meu, ele se preocupa conosco!!! O Senhor Deus está cuidando de TODAS as áreas da nossa vida. Não precisamos ficar “dando uma mãozinha”. A única coisa necessária, e a mais de difícil, é confiar em Deus. Poder cantar “essa PAZ que sinto em minh'alma, não é porque tudo me vai bem; essa PAZ que sinto em minh'alma é porque eu louvo ao meu Senhor” de fato e de verdade é extraordinário!

Mas nossa natureza pecadora tende a nos fazer questionar Deus. “Estou precisando de trabalho, urgentemente”; “Gosto tanto daquela pessoa... é ela que o Senhor preparou pra mim? Me dê um si-

nal!”; “Não aguento mais esperar pelo resultado do concurso... vou dar um treco!” – “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.” (Fp 4.6) – orar a Deus, esperar por sua resposta, fazer sua vontade, agradecer... isso é o que devemos fazer.

Ao recebermos o amor de Deus, ficamos maravilhados! Mas, buscar sua PAZ, é de igual importância. Quando estamos em PAZ, reconhecemos que ele é o Senhor e Salvador da nossa vida, depositamos toda nossa confiança, vontade, interesses nas mãos dele, porque sabemos que o melhor para nós, só Deus é quem sabe.

Que possamos, em nome de Jesus, experimentar essa paz, que excede todo o entendimento, guardados por Cristo Jesus. Amém.

Érika Patricya Bragança Pavão
Secretária Executiva CSM/SNB –
Rondônia

DIA DOS PAIS

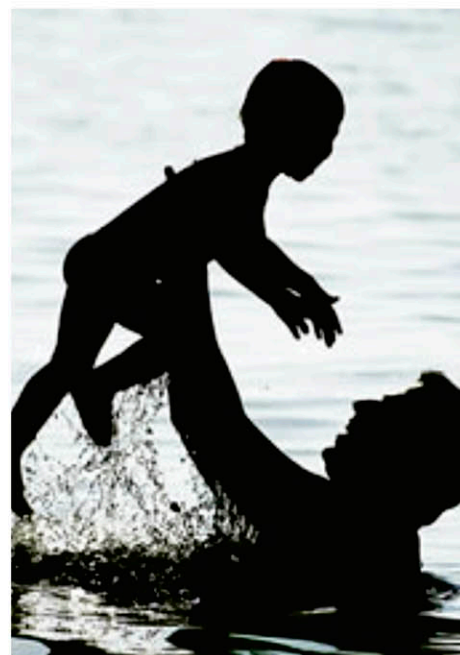


Certa vez, deparei-me com uma situação que, para mim, foi um tanto incomum. Como líder do grupo de teatro da minha igreja, eu estava organizando uma peça cujo contexto não me recordo por inteiro, porém, sei que se tratava da história de um jovem que não se relacionava bem com o pai. Ao final da peça, ambos se reconciliavam e redescobriam a vida em família, o respeito e o amor. Contudo, algo me trouxe inquietação e tristeza: o rapaz que eu havia escolhido para representar o jovem da peça, simplesmente, recusou o papel. “Como assim, não dá?” perguntei. E, então, ele me contou um pouco sobre o seu relacionamento com o pai. Estava tão frustrado e trazia tantas mágoas do seu pai que, para ele, soava falso interpretar um jovem abraçando o pai, reconciliando-se com ele. Era algo que ele mesmo não estava disposto a fazer na vida real. Eu podia ver em seu rosto o sentimento de culpa por rejeitar o próprio pai disputando com o de achar-se em seu direito e razão. Lembro-me de eu ter perdido o ânimo em levar adiante aquela apresentação. Mas essa história, graças a Deus, tem um final feliz. Aproximando-se o dia marcado para a peça, este rapaz da minha igreja me procurou, contando que havia entrado em contato com o seu pai e que o perdoara em seu coração. Ele precisava disso para aliviar seu coração. Bem menos importante do que o relacionamento restaurado é dizer que ele aceitou, por fim, o papel na peça, todavia, com uma nova perspectiva. Em outra ocasião, desta vez no departamento infantil, quase cancelávamos as homenagens aos pais, porque as crianças não queriam escrever cartinhas, nem cantar músicas ho-

menageando seus pais. Desabafavam dizendo: “eu não gosto do meu pai!” “Eu posso escrever para minha mãe, tia?” “Meu pai nem telefonou no meu aniversário... porque eu vou cantar para ele no dia dos pais?” Enfrentávamos a dura realidade de uma classe onde grande parte das crianças eram filhas de pais separados, cujos pais eram ausentes, negligentes e até agressivos. Não quero ficar detida no nosso caso, especificamente, nem no modo como lidamos com essa situação, mas trazer uma breve reflexão sobre esta data. O dia dos pais costuma ser comemorado com maior timidez e sutileza do que o dia das mães. É com tristeza que eu digo que não é apenas porque as mulheres se importam mais com homenagens, presentinhos e lembranças. É também, em grande parte, por essa nítida e triste verdade: nossa sociedade está carente de pais, homens valorosos, fiéis, amorosos, responsáveis. Talvez o dia dos pais sirva hoje muito mais para desafiar os homens do que para homenageá-los – mesmo sendo eles dignos de homenagens. Graças a Deus e à força da sua Palavra, ainda encontramos bons líderes de família, homens atenciosos ao crescimento e às necessidades de seus filhos, que tem se doado por eles, ensinando-lhes a serem corajosos, a desenvolverem suas habilidades com disciplina e liberdade. Contudo, precisamos admitir que tem sido cada vez mais raro encontrá-los. Infelizmente, dentro das nossas igrejas também não os encontramos com facilidade. Olhamos para essa verdade com tristeza – mas devemos transformar a tristeza em algo mais. Em mudança. Talvez, não seja o seu caso, como não é o meu. Agrade-

çamos a Deus pelo privilégio de termos tido bons pais! E aproveitemos para homenageá-los, com amor e muito carinho! O Senhor é gracioso! Se há, no entanto, problemas entre você e o seu pai, essa data não seria uma boa oportunidade de você tomar a iniciativa? Ore por ele, perdoe-o, faça algo por ele. Talvez, haja esperança! Não desista do seu pai. Se, contudo, o seu pai já não mais está vivo, louve a Deus, que age com sabedoria e rege a vida conforme a sua soberana vontade! Ainda nesses momentos, podemos ter a paz de que nada foge ao seu controle. Se você já é pai, aproveite esta data para listar algumas características que você precisa aperfeiçoar em si mesmo. Reflita, peça a Deus que o ajude a perceber o que precisa ser transformado em seu caráter e comece a agir em favor das mudanças. Se você ainda não é pai, pense no tipo de pai que você deseja ser e comece a trabalhar seu caráter hoje mesmo. Se você é uma moça, como eu, procure se relacionar com um homem que deseje ser um bom pai, que mantenha um relacionamento íntimo com Deus e demonstre amor pela sua Palavra! Oremos pelos pais dos nossos amigos, dos nossos irmãos em Cristo, pelos nossos próprios. Que a Palavra nos oriente e nos guie! Feliz Dia dos Pais a todos!

Jemima Moura



A importância da Escola Dominical em nossa vida Espiritual e da Igreja



No mês de setembro comemoramos o dia da Escola Bíblica Dominical, "a maior, melhor e mais antiga escola do mundo", na qual "nunca teremos um diploma, mas a festa de formatura será eterna". Muitas frases de efeito foram sendo criadas durante a história para demonstrar a importância dela, buscando, principalmente nos últimos anos, revitalizar essa que é uma das colunas de sustento da igreja. Precisamos entender, de uma vez por todas, que a EBD não é algo chato, mas de fundamental importância para a nossa vida, para o nosso crescimento espiritual. É o momento em que aprendemos sobre a palavra de Deus, nos aprofundamos, somos municiados para servir-mos como "testemunhas de Jesus". Como poderemos ser fortes, como iremos vencer o maligno, se não buscarmos, diária e constantemente conhecer cada vez mais da Palavra e esta não permanecer em nós? É na Escola Bíblica Dominical que aprenderemos a viver conforme a Palavra.

É interessante, e muito importante, percebermos o contexto dessa passagem que foi escolhida para a nossa meditação. O texto escolhido é o mesmo usado quando escrevi sobre os 76 anos da UMP (2Tim 3.1-17). Neste texto irei focar especificamente os

versos 10 a 17. Vimos naquela edição, ao trabalhar o texto, que Paulo já era idoso ao escrever o texto ao seu pupilo Timóteo e que estava bem próxima a hora da sua morte. Ele escreve ao seu jovem discípulo uma espécie de carta de despedida, repleta de ensinamentos e "últimos conselhos". Aprendemos naquela oportunidade algumas coisas:

1) que se lêssemos apenas dos versos 1 ao verso 9, as palavras poderiam ressoar com uma forte exortação acerca do proceder do seu jovem pupilo referente aos novos ensinamentos que surgiam na igreja de Éfeso;

2) que ao olharmos a carta a fundo, ou pelo menos se nos detivéssemos dos versos 10 ao 17, e também às porções de texto anterior e posterior, veríamos um amoroso professor preocupado em instruir seu amado aluno acerca dos desafios que estavam por vir e também da sua iminente morte, deixando para ele uma carta didática, na qual ele amorosamente se coloca como exemplo de perseverança frente aos desafios ministeriais;

3) fomos lembrados também que esse contexto em si já era uma preciosa lição para nós, pois ele fala das dificuldades, dos tempos difíceis que viriam, mas encoraja seu jovem viriam,

mas encoraja seu jovem discípulo a permanecer naquilo que o próprio Paulo o ensinou, bem como a sua mãe e a sua avó. Ele chamou Timóteo a trazer a memória cada ensinamento. E coloquei que se Paulo escrevesse o mesmo texto nos dias de hoje, certamente escreveria: "permanece naquilo que aprendestes em casa, nos cultos domésticos, e na EBD, quando fostes ensinados por suas amadas professoras, bem como em tudo que você aprendeu até agora, na UCP, UPA, chegando por fim à UMP, nos cultos de oração, doutrina, nos cultos das nossas sociedades e os do domingo".

O que esta mensagem tem a ver com os nossos dias? Talvez você pense: "mas pastor, era outro tempo, outra geração, outro contexto, outros problemas. Não tem nada a ver conosco". E eu digo: "Você está profundamente enganado". A nossa geração tem passado por problemas semelhantes, apesar de um contexto diferente, de estar-mos em outro tempo. Com o advento da internet, vemos por meio das redes sociais mensagens contrárias aos ensinamentos bíblicos sendo propagadas. Hoje, muitos jovens tem vivido exatamente como Paulo advertiu a Timóteo: "Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo con-

trário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas" (2Tm 4.3 e 4). E qual a solução apresentada por Paulo? Que Timóteo pregasse a Palavra, mesmo que não fosse oportuno, nem bem-vindo, com toda paciência e doutrina, ensino. Ele nos fala sobre um estudo sistemático, doutrinário, um discipulado. E não apenas isso, mas que fôssemos constantes, moderados, em tudo que fizéssemos; que suportássemos as situações difíceis, os sofrimentos, até mesmo de sermos rejeitados pela "galera" da escola; que precisaríamos evangelizar, pregar e viver a Palavra; e que precisaríamos pagar o preço, de forma completa, cabal.

Neste momento, talvez uma pergunta lhe venha a cabeça: "e os versos 10 a 17 que o pastor disse que abordaria, o que ele tem a ver com tudo isso?". E eu respondo: Tudo a ver. Em contraste a situação complicada que é relatada dos versos 1 a 9, nós vemos Paulo entrar com um "porém", o segundo do texto (este texto é separado sistematicamente com três "porém", onde no primeiro ele nos traz o contexto difícil que Timóteo passaria), mostrando que algo novo seria tratado. Paulo lembra a Timóteo de tudo que havia transmitido a ele: o ensino, o testemunho, o propósito de Deus para a sua vida (o seu chamado), fé, longanimidade, amor, perseverança, todas as perseguições e todos os sofrimentos que passou. Ele diz: "Timóteo, viva como eu vivi". A primeira lição nesse texto é: TIMÓTEO PRECISAVA VIVER COMO PAULO VIVEU.

O texto bíblico continua e Paulo introduz outro "porém", um terceiro e último. Ao lembrar do contexto no qual ele, Timóteo, estava inserido e se colocar como referencial, mas alertando-o por tudo o que ele, Paulo, havia passado, e que Timóteo também passaria, "todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos" (3.12), Paulo dá outro conselho precioso: "Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (3.14-15). Nesta porção do texto começamos a chegar no ponto foco deste texto. Além de Timóteo ter Paulo como referencial, ele precisava permanecer em tudo que ele havia aprendido desde a sua Escola bíblica Dominical, a Palavra do Senhor, que ele aprendeu de sua mãe Eunice e

da sua avó Lóide, pois nos torna esclarecidos, por meio da ação do Espírito Santo em nós, para a salvação pela fé em Cristo Jesus (cf. 2Tm 1.4-5). Naquele época não tínhamos o modelo que temos hoje, de EBD, mas os pais ensinavam os seus filhos nos caminhos do Senhor, bem como no ofício do pai, preparando-o para quando tivesse 12 anos, passasse pelo *bar-mitzvah*, no qual seria dito se o menino seguiria os ensinamentos rabínicos ou seguiria o ofício do pai. Jesus passou por este ritual e foi aprovado com louvor (Lc 2.41-47). Timóteo, desde pequeno foi ensinado por sua mãe e por sua avó nas sagradas letras, desde os 5 anos de idade, conforme a tradição, assim como muito de nós em nossas casas e em nossas EBDs e EBFs. A segunda lição neste texto então é: TIMÓTEO PRECISAVA VIVER DE ACORDO COM O QUE ELE FOI ENSINADO DESDE A SUA INFÂNCIA.

Por último, há uma lição muito importante, que fecha com chave de ouro esse terceiro capítulo da segunda carta ao jovem pastor Timóteo. Antes, gostaria de lhes fazer uma pergunta: De que modo podemos viver como Paulo viveu e como ele chama a Timóteo a viver? Como podemos pregar a Palavra em todo tempo? Como podemos ser moderados, constantes, pagando o preço apesar do que falarão de nós, vivendo o nosso chamado de maneira plena, cabal? Como podemos ser jovens segundo o coração de Deus, perfeitos, e perfeitamente habilitados para toda a boa obra? Por meio da Palavra de Deus, que foi totalmente inspirada por ele, de Gênesis a Apocalipse, que é útil para nos ensinar a viver como Deus espera; para nos repreender quando vivemos contrários a sua vontade e ao que a sua Palavra nos chama a viver; e para nos corrigir, nos tornando jovens que glorificam a Deus e manifestam a sua glória, que busca dia a dia conhecê-lo mais e torná-lo cada vez mais conhecido. Para nos ensinar sobre a justiça de Deus e como sendo pecadores mereceríamos a condenação eterna. Mas também para nos ensinar como fomos justificados por meio de Cristo Jesus (Rm 5.1), não havendo mais nenhuma condenação sobre nós (Rm 8.1). A terceira e última lição é: A ÚNICA FORMA DE TIMÓTEO SER UM HOMEM DE DEUS PERFEITO E PERFEITAMENTE HABILITADO SERIA VIVENDO CONFORME A PALAVRA DE DEUS ENSINA.

Concluo então, voltando ao ponto principal desse texto: a importância da Escola Bíblica Dominical em nossa vida espiritual e da igreja. Nela que aprendemos sobre a Palavra de Deus, que é o instrumento que pode nos tornar jovens de Deus perfeitos e perfeitamente habilitados para fazermos a obra do Senhor. Nela aprenderemos, desde a nossa infância, as sagradas letras, por meio dos nossos professores e professoras que tão gentil e amorosamente se dedicam a nos ensinar a Palavra de Deus, bem como os nossos pais, em nossas casas. Nos mostra como vivermos em piedade e suportar todas as situações que virão. A vivermos, de fato, de maneira constante, sendo um testemunho vivo, suportando as aflições, sendo um bom evangelista e cumprindo totalmente o que fomos chamados a viver. Se entendermos isso, perceberemos que de fato a Escola Bíblica Dominical é a "melhor escola do mundo" e que mesmo que não recebamos um diploma ao final da nossa vida escolar, "a nossa festa de formatura será eterna".

Soli Deo Gloria.

Rev. Samuel Bezerra Ribeiro
Secretário Sinodal de Mocidades
Sínodo do Rio Grande do Norte – SRN





Confederação Nacional de Mocidade – CNM / IPB
Secretaria Executiva
Gestão 2010 - 2014

CONVOCAÇÃO

Brasília, 20 de Janeiro de 2013

Aos presidentes das Confederações Sinodais e presidentes das Federações

Por ordem do presidente da Confederação Nacional de Mocidades Anderson Pimentel Meneguice e nas atribuições a mim conferidas, de acordo com o Art. 127, letras “a” e “d” do MUSI, **CONVOCO o XVII CONGRESSO NACIONAL DA MOCIDADE PRESBITERIANA (XVI CN/CNM/IPB)**, que se realizará na cidade de **Palmas – TO**, nos dias **21 a 26 de Janeiro de 2014**.

Estão devidamente convocados o Presidente da Confederação Sinodal (ou seu representante legal), o Presidente da Federação (ou seu representante legal) e ainda mais 5 delegados por Federação.

Demais informações serão dadas posteriormente através do site www.ump.org.br, da Revista da Mocidade Presbiteriana e dos grupos de email (nacional e regionais), sob a supervisão da Secretaria Executiva.

Para melhores esclarecimentos esta Secretaria Executiva se coloca a disposição através dos seguintes contatos:

Telefones: (61) – 3376-2485 / (61) – 9658-5632

Emails: executiva@ump.org.br / lilianlima@gmail.com

Endereço: Colônia Agrícola Samambaia, Chácara 122, Lote B3 – Taguatinga Norte – Brasília – DF – CEP 72.110-600

Lilian Rodrigues Lima
Secretaria Executiva CNM
Gestão 2010 – 2014

Foi só uma ilusão de ótica

Muitos são os que pensam que a igreja é perfeita e são esses que logo saem, quando descobrem que onde estão tem algo de errado ou algo que não lhes agrada aos olhos.

Bom se as pessoas são dotadas de qualidades e defeitos, como pode uma igreja formada por pessoas ser perfeita?

Temos que tirar as escamas dos olhos e olhar de fato para o alvo que é Cristo e não para pessoas. Vão existir dias em que a sua igreja não vai caminhar bem, os líderes vão deixar a desejar, as pessoas vão decepcionar você, mas isso é normal, as pessoas erram, pois a igreja é um hospital de pecadores buscando santidade em um Deus que é perfeito.

Se você for observar, a igreja foi

um dos maiores desafios que Deus nos deixou, ou melhor, é o maior instrumento pelo qual devemos praticar tudo que está na Palavra: O amor ao próximo, o perdoar quantas vezes for necessário, o servir, a compaixão, a caridade, ser boa testemunha ao anunciar à boa e agradável obra de Deus e tudo mais que ele nos ensina em sua palavra, isso tem que começar em casa, na nossa casa a "IGREJA" e daí sim contagiar os que fora estão.

A igreja nunca vai ser uma ilusão de ótica, se você olhar para o foco certo que é Jesus Cristo. O segredo para uma igreja saudável, é que todos tenham a consciência que devemos andar como Cristo andou.

Voltemos ao primeiro amor,

voltemos a andar juntos, dividir o mesmo pão e ajudar uns aos outros em amor.

Irene Maryett Maciel
Vice-Presidente UMP-AP



A VERDADE EM UMA ERA DE ANTI-VERDADES

(assuntos que incluem a pós-modernidade
que está cada vez mais se camuflando em
nossas igrejas).

Que é a verdade?

Pilatos

No filme *Matrix* o personagem Morpheus (Laurence Fishburne) pergunta para Neo (Keanu Reeves) se ele está disposto a conhecer a verdade e afirma: “O que é a verdade?” Toda trama se desenrola em um ambiente em que a humanidade vive a *Matrix*. Nesta obra as pessoas estão conectadas pelo cérebro a um grande sistema controlador que atende instantaneamente aos desejos e impulsos dos usuários.

A pergunta de Morpheus sempre ecoou em nossas mentes. Pela busca da verdade os maiores gênios da humanidade embarcaram numa odisséia sem um destino conclusivo. Aristóteles afirmava que desejamos conhecer a verdade, mas encontrar a verdade é outra completamente diferente. Muitas coisas parecem verdadeiras, mas na

realidade não são. O existencialista Kierkegaard entendia que a verdade era o ético universal, isto é, comum a todas as pessoas, mas Nietzsche em seu livro *O Anticristo* esforça-se para destruir toda a compreensão de uma verdade absoluta. Sartre concluiu que não há leis ou normas no céu nem na terra que possam guiar a pessoa nas suas escolhas, isto é, as pessoas devem agir conforme seus impulsos e suas próprias vontades.

Diante das indefinições e contradições dos grandes mestres do pensamento humano sobre a verdadeira verdade, todos os dias bilhões de pessoas saem de suas casas em busca de sobrevivência sob as suas próprias percepções de verdades, agindo conforme as inclinações de suas próprias naturezas. As exigências das realidades da vida nos compelem diariamente para diante deste dilema. Como com-

preender e viver a verdade?

Os profetas dos nossos tempos: Os cientistas sociais, músicos, filósofos, poetas, pintores, escritores, denunciam no que se transmutou a humanidade. Gilles Lipovetsky filósofo francês pinta um retrato do homem dos nossos dias o da hiper-modernidade descrito como: hedonista, consumista, exagerado, fútil e vazio.

Os homens trazem em sua essência a *imago dei* (imagem de Deus) impressa em suas almas. Alguns atributos do Criador refletidos na criatura como o senso de justiça, porém o ser humano se trai ao trocar a verdade em detrimento de seus interesses próprios e cobiças. Debaixo do véu do cinismo social a inexorável verdade das sociedades ocidentais capitalistas pós-cristã exalam com a mesma intensidade insana e nitiniana a morte real não de Deus, mas de

uma humanidade decadente que está em estado adiantado de deterioração social, *The Walking Dead*. As decepções experimentadas pelos resultados deixados por duas Grandes Guerras Mundiais, explosões de bombas nucleares milhares de judeus, ciganos, homossexuais, negros foram massacrados, o tráfico de armas, drogas e seres humanos, ataques terroristas, corrupções, desigualdades sociais, fome, epidemias mutantes por manipulações genéticas bacteriológicas e globalizadas, envenenamento de mananciais de água potável, poluição das águas, ar da terra, uso de conservantes em alimentação humana hipercalóricas, extinção e devastação da fauna, flora e o hiper aquecimento global, não assombra o insensível homem *high tech*. As catástrofes são encaradas com indiferença e ironia, pois as perspectivas do homem hipermoderno reduziram-se ao o "aqui e o agora". A vida não tem tanta motivação para ser vivida, já que ela é encarada como finita e entrelaçada com o terror iminente da violência e da morte deve ser experimentada intensamente, existir extravagantemente, pois não há tempo a perder e nem o que se perder. Dessa maneira não há grandes expectativas de futuro e as contas são deixadas para as próximas gerações.

O doutrinação niilista massivo e feroz injetado na alma das pessoas está sob a égide da felicidade materialista que conduz para a coisificação de tudo como objeto de consumo instantâneo. Venderam suas almas e sepultaram suas consciências para permanecer escravos de seus prazeres. Agenor de Miranda Araújo Neto, o Cazuzu experimentou intensamente seu tempo e denunciou em sua canção *Ideologia* o homem pós-moderno:

"E as ilusões
Estão todas perdidas
Os meus sonhos
Foram todos vendidos
Tão barato



Que eu nem acredito
Ah! eu nem acredito...
Ideologia!
Eu quero uma pra viver"

O mundo dos homens é uma sociedade vazia, atordoada, apática e indiferente ao seu semelhante. Bipolar emocionalmente que cria sentido no fútil. Os homens são autoadoradores de si mesmos, veneram a estética, o corpo em detrimento da ética, narcisistas, descartáveis, volúveis e hedonistas, tudo se transforma num grande espetáculo em insólitos minutos de ingloria. A cultura pós-moderna relativiza verdades colocando os desejos e paixões humanas como referencial de verdade, seu amor-próprio busca a felicidade própria sem precisar do outro é individualista por excelência.

"Não se colhem figos de espinheiros, nem dos abrolhos se vindimam uvas." Essa foi a afirmação de Jesus sobre a capacidade do coração humano produzir frutos. A sociedade pós-moderna está refém de si mesma relativizando verdades e colhendo frutos absolutos de suas mentiras. As verdades dos homens estão carregadas de suas próprias tendências, inclinações e paixões, sua essência. É por isso que as verdades dos homens nunca chega-

ão a um consenso comum ou universal e nem serão absolutos!

Dave Grohl baterista da famosa banda de Seattle, Nirvana, quando soube do suicídio de seu amigo o vocalista Kurt Cobain afirmou: "Às vezes você apenas não pode salvar alguém de si". São milhões de jovens que preferem entregarem-se as suas próprias verdades acreditando que fazendo os desejos e paixões que seus corações estarão no caminho da verdadeira felicidade. Um verdadeiro engano!

Lamentavelmente assistimos a uma humanidade carente de limites e reafirmações de valores, pois ela não está disposta a submeter-se a verdade, são escravos de suas próprias verdades, paixões. Jesus conversando com seu amigo Pedro, afirmou: "as portas do inferno não prevalecerão contra a igreja". Isto foi dito pelo fato da igreja, as pessoas que formam a comunidade cristã estarem atentas aos mais sérios e variados tipos de investidas que sofreriam. Ataques que viriam tanto de fora como de dentro da própria igreja. As advertências sempre foram constantes: "Vede que ninguém vos engane. Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos".

A verdade dita da boca de Cristo tem sido negligenciada pela maio-

ria dos cristãos, pois assim como os que estão fora da igreja, no mundo, preferem calar a verdade de Deus em suas vidas em detrimento de suas próprias verdades. Havia uma igreja na Ásia Menor no primeiro século que tinha sérios problemas com a verdade. Conheciam a verdade de Deus que se aprendia pela Bíblia, mas não praticava pelo contrário faziam tudo aquilo que trazia escândalo. Quando a verdade de Cristo é calada no seio da igreja os frutos que brotam dentro das comunidades cristãs são tão fétidos quanto os que estão em qualquer beco da vida. Paulo adverte aos cristãos que sejam como perfume: “Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo”. Jesus adverte a sermos sal, pois o sal não deixa a carne apodrecer, conserva e dá sabor a vida ao mundo e aos homens. A verdade para que seja de fato exercida é necessário que seja obedecida, pois não existem meias verdades, mas mentiras por completo.

O culto cristão hedonista transformou a igreja num palco, picadeiro de mal gosto com levitas apaixo-

nados em uma adoração extravagante. É por esse fato que a religião evangélica tem crescido assustadoramente, pois a igreja contemporânea é como a sociedade relativista.

A linda noiva vestida de branco foi empurrada num pântano fétido de ganância e imoralidades, maculada por rufiões, sacerdotes travestidos com animus homicida.

Antes de Kierkegaard, Nietzsche, Sartre entre outros negar a verdade sempre trouxe consequências de morte esta triste e velha realidade da essência da alma humana foi exposta por Paulo de Tarso quando afirmou: “estando vós mortos nos vossos delitos e pecados” e “A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça”. Não é de agora que a verdade vem sendo distorcida, pois é da natureza do coração humano. O comportamento de uma sociedade inconsequente e corrompida é reflexo de corações humanos insensibilizados por sua própria natureza pecadora.

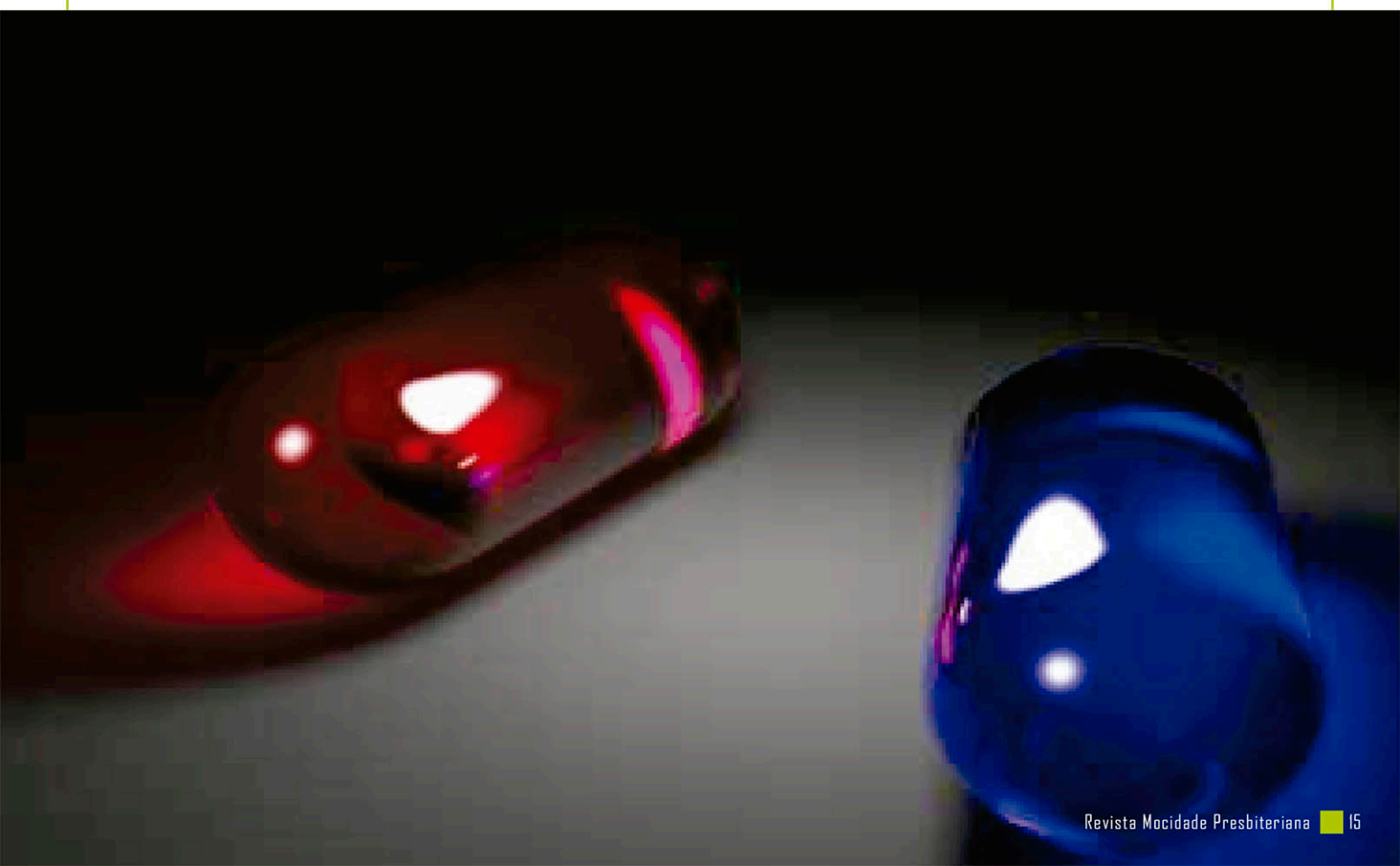
Lamentavelmente as verdades

relativizadas do mundo são as mesmas que são vividas e buscadas nas igrejas cristãs destes dias.

O teólogo Francis A. Schaffer afirmou: “Eis o grande desastre evangélico: a negligência em defender a verdade como verdade. Há apenas uma palavra para isso: acomodação – a igreja evangélica se acomodou ao espírito mundano desta época”.

Os cristãos hoje estão secularizados, relativistas e hipermodernos abraçaram todos os tipos de distorções da verdade em detrimento do lucro e do poder. O espetáculo instalou-se nas igrejas numa drástica e rápida mudança sob a ideologia mercadológica. A exposição de “curas” “milagres” e “exorcismos” só fazem aumentar o apetite insano do consumismo instantâneo religioso que enriquece charlatões travestidos em cascas pesadas de falsa piedade, nítida hipocrisia.

Rev. Sandro Mariano Viana
pastor da Igreja Presbiteriana de
Parnamirim/RN



A Verdade

Diz a sabedoria oriental que temos de ser como o bambu. Flexível, mesmo com tempestades e furações, ele permanece de pé, pois se dobra e retorna à sua posição inicial, enquanto grandes carvalhos resistem até certo ponto e quebram-se. Essa é uma boa ilustração para abordar pessoas intransigentes, mas temo que também se aplique em nossos tempos à visão de verdade que nosso mundo tem.

Há tempos, opiniões eram “preto no branco”; concordo ou discordo; certo ou errado. Contudo, o conceito de verdade hoje é como o bambu, indo de um lado ao outro sem se quebrar ou firmar-se por alguma definição. Se antes o desafio era convencer pela lógica, hoje o desafio é tornar-se relevante, chamar mais a atenção.

As pessoas são capazes de con-

cordarem com tudo, não se incomodar com a forma como você pensa, ao ponto de que isso lhe provoque alguma reflexão. Tudo é válido; tudo é bom, contanto que você não interfira na “minha” verdade. A coisa está individualizada e o diálogo tem se tornando apenas uma troca de figurinhas, que já não toca mais os fundamentos do conhecimento de alguém. A pessoa conversa de modo contemplativo e nada inquisidor. Aliás, isso é ofensivo, politicamente incorreto.

Com tantas verdades, então, o evangelho se torna mais uma dentre muitas válidas. Não pense que isso é só para os de fora. Muitas crentes aderiram ao politicamente correto e já não vêem o evangelho como a verdade que liberta. Para alguns “crentes”, não temos o direito de pregar o evangelho sem ser-

mos convidados; para esses, Paulo é um troglodita: “Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: prega a palavra, insta, quer seja, oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina” (2Tm 4.2-3)

Se a coisa não for relevante, ou se ela não encher os olhos e o coração de quem as ouve, pouco se dá atenção, por mais sentido que faça. Isso pode parecer impiedade, absurdo e penso até ser uma artimanha nas mãos de Satanás, mas, mesmo nesse cenário o evangelho que é Cristo é a resposta.

É óbvio que não concordamos que existem várias verdades. Uma coisa não pode ser e não ser ao mesmo tempo e no mesmo sentido. Algo não pode ser quadrado e trian-

gular ao mesmo tempo. Contudo, mesmo nesse mundo que consegue ver alguma lógica nisso, o evangelho pode suplantar essa armadilha e mostrar-se não só relevante, mas ser a verdade absoluta, que tanto se nega existir.

Entender e viver esse fato é essencial para aqueles que se dizem crentes em Cristo e na Bíblia. A razão é muito simples: Jesus é a verdade. Aderir ou acostumar-se a esse pretensão ambiente de tolerância à todas as verdades é abrir mão de nosso relacionamento com nosso Redentor. É buscar paz com inimigos do evangelho, pois pregam a mentira, e afastar-se daquele que nos reconciliou pela verdade que liberta.

Quando não temos a coragem e o cuidado de afirmarmos no que cremos, estamos negando a luz divina que nos mostrou a realidade sobre nós, o mundo e seu Criador. Estamos dizendo que nada disso é tão importante, ou mesmo que vale a pena. Ainda que o mundo de hoje nos cobre maior flexibilidade, isso não pode significar abrir mão de que Cristo é a única verdade.

Isso não é ser intransigente, pelo contrário, é transigir. É sair da mentalidade da velha criatura, que pensou por seus próprios meios e caiu, para uma nova criatura, que tem sua mente cativa a Cristo. Afirmarmos o que pensamos, quando pensamos segundo a escritura, é redimir nossas conversas com a verdade que liberta é ser sal da terra e luz do mundo em todas as esferas.

O mundo insiste, intransigentemente, que existem várias verdades e que temos de aceitar as diferenças. A argumentação, via de regra, apela para o amor, que aceita a tudo e a todos. Quando a Bíblia diz que o amor cobre multidão de pecados, ela não está falando sobre aceita-



ção, mas de perdão. Perdão não é ignorar, fazer por menos, deixar pra lá. Perdão é atitude pós identificação de culpa; assumir a dívida, de modo a não cobrá-la mais. Contudo, isso é muito longe do que pretende esse mundo.

A igreja, já há muito tempo, deixou de lado sua ação transformadora, para dar aquilo que as pessoas desejam. Como já disse Paulo: “Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos;” (2Tm 4.3) Por isso, vemos a mensagem se diluir e a verdade transformar-se em verdade, que segue segundo os desejos de nosso coração.

De fato, a dificuldade em termos firmeza na verdade em que cremos é porque aquilo que se chama evangelho já se tornou um conjunto de crenças pessoais, tão variadas dentro da própria igreja, como são as “verdades” mundo a fora. Por isso, é urgente que nos dediquemos ao estudo da Bíblia, para que não sejamos levados por todo vento de doutrina.

Além disso, conhecer bem a argumentação pluralista de nosso tempo nos ajuda. Bons livros estão à disposição, para nos ajudar a entender de que forma o evangelho verdadeiro deve sobreviver em nossas mentes e como utilizá-lo de modo a responder à frouxidão lógica de nossos dias.

Por último, não se esqueça que as verdades deste mundo são, antes de tudo, antiverdades. São mentiras que buscam suplantar a verdade divina. Como Paulo ensinou aos Romanos (cap. 1), os ímpios buscam deter a verdade de Deus pela injustiça, deturpando a revelação do Criador em sua criação. Isso nos leva a entender que estamos, sim, numa guerra. Numa guerra ideológica – para nós, teológica – em busca de um lugar na mente das pessoas. Lembre-se que foi pelo argumento que a serpente conduziu Eva a uma decisão errônea. Desde o início, portanto, a luta é pelo domínio de nossas mentes que, se estão cativas pelo inimigo, mortas em seus delitos e pecados, não são aptas a ouvirem a verdade que liberta e a fé, você deve lembrar, vem pelo ouvir a Palavra de

Deus.

Gostaria de terminar com um belo poema de Steve Tunner, Crenças. Neste poema, ele nos fala da loucura de nossos tempos, que querem nos fazer crer que tudo é verdade e que todas são igualmente válidas. Isso faz de nossa fé somente mais uma; sem diferenças com as demais. Leia o poema:

Nós acreditamos no marxfreud-darwinismo

Nós acreditamos que tudo está bem contanto que você não machuque ninguém, segundo sua definição de machucar, e segundo seu conhecimento.

Nós acreditamos no sexo antes, durante e após o casamento.

Nós acreditamos na terapia do pecado.

Nós acreditamos que adultério é engraçado.

Nós acreditamos que a sodomia é OK.

Nós acreditamos que tabus são tabus.

Nós acreditamos que tudo está melhorando, a despeito de todas as evidências contrárias.

A evidência deve ser investigada, e você pode provar qualquer coisa com a evidência.

Nós acreditamos que há algo nos horóscopos, UFO's e paranormalidade; Jesus foi um bom homem assim como Buda, Mohammed, e nós mesmos.

Ele era um bom professor de moral embora pensemos que sua boa moralidade fosse ruim.

Nós acreditamos que todas as religiões são basicamente a mesma – pelo menos aquela que nós lemos era.

Todas elas acreditam no amor e na bondade.

Elas apenas diferem nas questões de criação, pecado, céu, inferno, Deus e salvação.

Nós acreditamos que após a morte não há nada porque quando se pergunta ao morto o que aconteceu ele não diz nada.

Se a morte não é o fim, se o morto mentiu, então o céu é compulsório para todos, exceto talvez para Hitler, Stalin e Gengis Khan.

Nós acreditamos em Masters e Johnson.

O que é escolhido é mediano.

O que é mediando é normal.

O que é normal é bom.

Nós acreditamos no desarmamento total.

Nós acreditamos que havia liga-

ção direta entre guerra e derramamento de sangue. Americanos deveriam jogar suas armas sob o rolo compressor, e dever-se-ia garantir que os russos o fariam também.

Nós acreditamos que o homem é essencialmente bom. O problema é só seu comportamento. Esse é culpa da sociedade. A sociedade é culpa das condições. As condições são culpa da sociedade.

Nós acreditamos que cada homem deve encontrar a verdade certa para si. A realidade se adaptará a isso. O universo se reajustará. A história se alterará.

Nós acreditamos que não há verdade absoluta exceto a de que não há verdade absoluta.

Nós acreditamos na rejeição de crenças, e no florescimento do pensamento individual.

Rev. Ricardo Moura Lopes Coelho
Sec. Sinodal CSM-SSP/SP





Verdade numa era antiverdade

A mentira se confunde com a história da humanidade. Eva se deixou levar pela mentira de que seria como Deus e comeu do fruto. “Porque estava nu, tive medo e me escondi” foi a resposta de Adão a Deus. Caim enganou Abel dizendo “vamos ao campo”. Abraão apresentou Sara como irmã. Isaque fez o mesmo com Rebeca. Jacó passou à frente de Esaú, mas ficou para trás quando Labão lhe entregou Lia por esposa e não Raquel, conforme combinado. Ló, embriagado e seduzido pelas filhas, deitou-se com elas. E assim a humanidade tem caminhado. Os irmãos vendendo José. Moisés escondendo a vítima na areia. Nadabe e Abiú acendendo fogo estranho ao Senhor. Acã se apoderando de coisas condenadas. Sansão omitindo dos pais onde havia encontrado o favo de mel e Dalila revelando aos filisteus o segredo da sua força. Hofni e Fineias se saciando com carne ofertada a Deus. Saul disfarçando-se para feiticeira de En-Dor. Davi possuindo Bate-Seba. A sagacidade de Jonadabe interpretada por Amnon: Tamar violentada. Um irmão dando banquete para matar outro irmão. Absalão usurpando o trono do pai. Adonias ocupando a cadeira de Salomão. O rei curvando-se aos ídolos de suas mulheres. Falsos profetas anunciando “templo do Senhor é este”. Judas traíndo com um beijo. Pedro negando conhecer o Mestre. E Pilatos perguntando a Jesus: que é a verdade?

Para nós, jovens presbiterianos, cer-

tamente o mais difícil não é definir ou professar a verdade numa época cada vez mais inclinada à diversidade de opiniões. Obedecê-la, sim, é o grande desafio. O discipulado inclui necessariamente negar a si mesmo, carregar a cruz e seguir a Cristo (cf. Mt 16.24). Concordamos que ele é o caminho, a verdade e a vida (cf. Jo 14.6). Cantamos que somos testemunhas dele. Terminamos nossas orações em seu nome. No entanto, viver de tal maneira que o mundo perceba que ele é o nosso Senhor, além de Salvador, é outra história. Fazer com que sua luz brilhe para que os homens glorifiquem ao Pai mediante as nossas obras (cf. Mt 5.16) é algo que requer foco, disciplina e deleite na santidade de Deus. A boa notícia é que isso é possível. Testemunhar a verdade numa era contrária à verdade é tanto possível quanto gratificante.

Certifiquemo-nos, primeiramente, da autenticidade de nossa conversão. Da mesma forma que um morto não respira, um descrente não será capaz de fazer a diferença e, assim, conduzir outros à salvação. Por uma razão simples: nós damos às pessoas somente aquilo que possuímos. Refiro-me ao fato de termos em nossas igrejas ou podermos ser alguns dentre aqueles que ainda não foram regenerados, convertidos, ressuscitados para a vida com Cristo. Martyn Lloyd-Jones, pregador inglês do século passado, faz uma necessária distinção entre conver-

sões psicológicas e conversões espirituais. Temos um exemplo da genuína religiosidade em Timóteo, cuja fé foi notada e bem comentada por Paulo (cf. 2 Tm 1.5). Oportuna é a palavra de Paul Washer a esse respeito: “A evidência de que você se converteu, de que você de fato se arrependeu e creu para a salvação, é que você vai continuar se arrependendo e continuar crendo, você vai continuar crescendo em santificação”.

Encaremos, com seriedade, o desafio do testemunho. Isso significa que devemos nos preparar adequadamente. O próprio Jesus disse: “Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou” (Jo 17.14). Este mundo é hostil ao evangelho e aos seus seguidores. O secularismo (apego aos valores desse mundo) do nosso tempo é um guarda-chuva que tem acobertado a subjetividade (ego) como padrão de escolhas, a mera emoção como manifestação de espiritualidade, a aceitação do relativismo como algo inevitável e o sucesso da filosofia pragmá-



tica (“se funciona, se dá certo, ok”). Enfim, manifestações do espírito do mal que se opõem à verdade, atitude tão em voga em nossos dias, que apregoa aceitar tudo menos a validade de se incluir a Bíblia, Jesus ou o absolutismo de certos princípios na pauta da discussão. Jovens, não devemos nos envergonhar do evangelho. Para tanto, temos de estar preparados para responder a todo aquele que nos pedir razão da esperança que há em nós (cf. 2 Pe 3.15). Meditemos na Palavra. Leiamos bons livros. Conheçamos a biografia de homens e mulheres dos quais o mundo não foi digno (cf. Hb 11.38). Usemos as ferramentas que a tecnologia nos dispõe e assistamos, pelo YouTube, aulas e instrutivas palestras que nos ajudarão a explicar a fé que professamos. Como pastor de uma igreja inserida no contexto urbano, é com pesar - e ao mesmo tempo como alerta à minha condição de líder - que tenho visto alguns moços sucumbirem ao ceticismo, por um lado, e ao liberalismo ético, por outro, no ambiente universitário. Rapazes e moças que passaram anos na igreja, mas não foram preparados para assumir sua fé em círculos avessos à confessionalidade cristã. Decorre disso, normalmente, o esfriamento religioso e abre-se espaço para se aceitar convites a lugares e situações nos quais serão expostos a toda sorte de atrativos, prazeres e “paixões da mocidade”. Alguns, quando voltarem ao primeiro amor, já terão acumulado amargas experiências que deixam cicatrizes pelo resto da vida. Vale a pena lembrar que C.S. Lewis, Francis Schaeffer, Nancy Pearcey, Alister McGrath e Paul Freston são alguns, dentre outros cristãos, que demonstram ser possível sustentar a fé em Deus e discutir em alto nível mesmo no ambiente acadêmico. E quanto a ter ações condizentes com o senhorio de Cristo diante de professores e demais colegas, a recomendação contida no belíssimo texto *Carta a um universitário cristão*, do Rev. Alderi de Souza Matos, é bem-vinda:

...iniciativa importante que você deve tomar é aproximar-se de outros estudantes que compartilham as mesmas convicções. É muito difícil enfrentar sozinho as opiniões contrárias de um sistema ou de uma comunidade. Por isso, envolva-se com um grupo de colegas cristãos que se reúnam para conversar sobre esses temas, compartilhar experiências, apoiar-se mutuamente e cultivar a vida espiritual. Muitas universidades têm re-

presentantes da Aliança Bíblica Universitária (ABU) e de outras organizações cristãs idôneas que visam precisamente oferecer auxílio aos estudantes que se deparam com esses desafios. Não deixe também de participar de uma boa igreja, onde você possa encontrar comunhão genuína e alimento sólido para a sua vida com Deus.

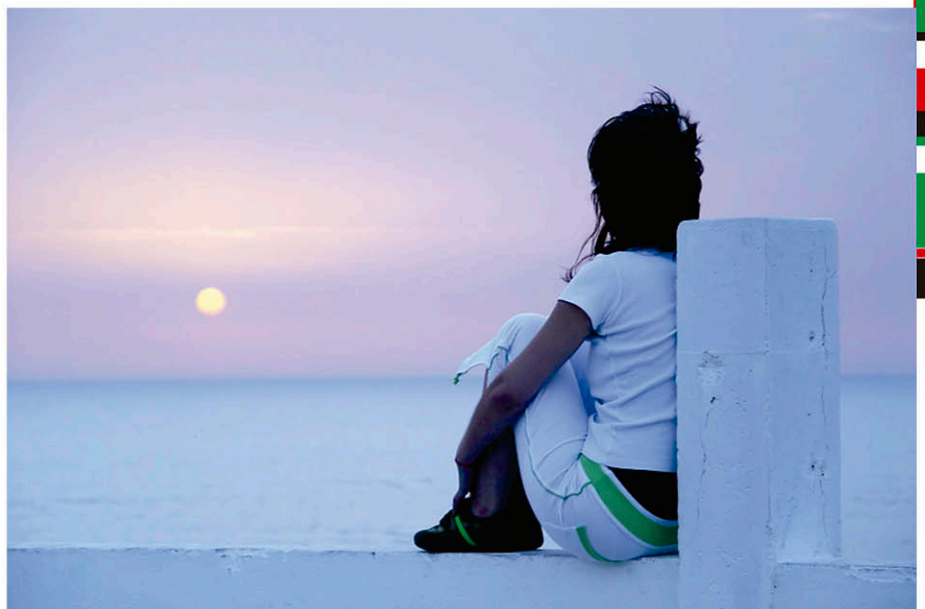
Como estímulo para manter-nos fiéis à verdade numa era que promove os modismos e as aparências enganosas, consideremos o exemplo de crentes que marcaram sua geração com amor a Deus e à sua Palavra. José disse não à mulher de Potifar, recusando-se a trair seu patrão e pecar contra Deus. Natã teve a coragem de falar a verdade ao rei Davi, o que poderia ter lhe custado a vida. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego foram lançados na fornalha, por serem fiéis ao único Deus verdadeiro. Daniel foi arremessado às feras, mas livrado miraculosamente delas. Estevão foi apedrejado, mas morreu cheio do Espírito Santo, vendo Jesus e a glória do Pai. A ilha de Patmos recebeu João “por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus” (Ap 1.9). Policarpo, bispo de Esmirna, foi fiel até morte e, em meados do século II, com 86 anos, seu corpo foi incendiado. Lutero declarou diante do Imperador Carlos V e da Assembleia de Worms: “não posso nem quero retratar-me de nada, porque fazer algo contra a consciência não é seguro nem saudável”. Charles Haddon Spurgeon rompeu com a União das Igrejas Batistas quando ela decidiu manter em seu rol pastores que não prescreviam a inspiração sobrenatural da Bíblia. Dietrich Bonhoeffer, então

com 14 anos, quando criticado pela decisão de se dedicar à causa da Deus, ao ouvir seus familiares listarem falhas e defeitos da igreja, respondeu: “Nesse caso, eu a reformarei”.

“Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem, o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos” (1Tm 2.5-6). Afirmar a verdade é o que Deus espera de nós. Isso é tanto possível quanto gratificante. Ser sal da terra e luz do mundo. Quem permanece em Jesus, a videira, dá muito fruto (Jo 15.5a). O Espírito da verdade habita em nós (Jo 14.17). Fora dele, “nada podeis fazer” (15.5b). Nada, nem mesmo falar e obedecer à verdade.

Deus nos abençoará, por meio do nosso relacionamento com Cristo, para que seu nome seja temido e o testemunho da verdade sustentado. A mentira jamais prevalecerá. O pai dela já foi derrotado na cruz. Cabe, agora, aos filhos da luz proclamarem o senhorio daquele que é a própria verdade (cf. Jo 14.6). Até que ele venha.

Rev. Marcone Bezerra Carvalho
Pastor da 1ª IP de Itapeverica da Serra/SP





Boa Leitura... Bons Filmes!!!

A Revista Mocidade deste trimestre traz dicas literárias do Rev. Marcone Bezerra Carvalho, pastor da 1ª IP de Itapeverica da Serra. As sugestões dele são obras da Editora Cultura Cristã que aprofundam a temática do testemunho cristão nos dias atuais. Aproveite e boa leitura!



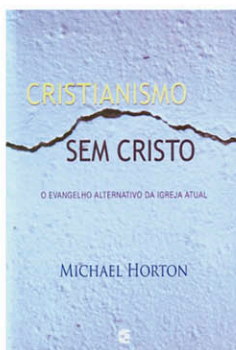
Reforma Hoje – Uma convocação feita pelos evangélicos confessionais. Boice, James Montgomery; Veith Jr, Gene Edward; Horton, Michael S. Editora Cultura Cristã. 1999. 208 páginas.

“Convocamos a Igreja, em meio à nossa cultura agonizante, para se arrepender de seu mundanismo e confessar a verdade da Palavra de Deus como fizeram os Reformadores, e para ver essa verdade em sua doutrina, sua adoração e sua vida”.

Tempos pós modernos – Uma avaliação cristã do pensamento e da cultura da nossa época. Veith, Gene Edward. Editora Cultura Cristã. 1999. 240 páginas.

Verdade, realidade, identidade individual, tudo foi implodido pelo pós-modernismo, como produtos da sociedade, prisões da linguagem, máscaras de poder.

Essas ideias estão nas escolas, na televisão, nos filmes, jornais e revistas. Então passando para o cidadão comum. Desafiam e minam a fé cristã. Fomos chamados para testemunhar a esta época. Vamos conhecê-la.



Cristianismo sem Cristo – O evangelho alternativo da Igreja atual. Horton, Michael. Editora Cultura Cristã. 2010. 208 páginas.

Deixamos Cristo fora do cristianismo? Nossa fé e prática são culturais ou cristãs de fato? O autor denuncia o cristianismo que menciona Cristo, mas o deixa de lado, apresentando uma mensagem trivial, sentimental, irrelevante, um evangelho moralista, de auto-ajuda e bem-estar pessoal, egoista.

Leia com atenção para identificar os vícios da igreja atual e a apresentação da resposta para voltarmos ao caminho do Senhor.

*Sinopses retiradas do site da editora: <http://www.editoraculturacrista.com.br>



Primavera

Supostamente, essa era para ser uma matéria sobre a primavera. Mas tudo o que eu sei sobre a primavera foi lido ou assistido na TV, porque, onde eu moro e morei a vida toda, não existe a estação primavera. Só temos duas estações: a quente e a quente com chuva. Aqui não é nenhum deserto ou sertão, mas só temos inverno e verão. Eu nem sei que dia oficialmente começa a primavera.

Aí me convidaram a escrever essa matéria sobre essa tal de primavera. E tudo o que consegui pensar foi como a primavera tem tudo a ver com a vida cristã, com ser salvo. Na verdade, eu não surgi com essa ideia, mas me foi sugerida. E bem é verdade. Primeiro porque essa é uma estação celebrada em todos os países que eu conheço: seja como a estação do amor, onde casais enamorados passeiam de bicicleta, fazem piqueniques, colhem flores. Seja como a primavera que representa mudança: a saída de um inverno rigoroso, de um tempo de tribulações, para uma temporada de bonança.

Vivemos a primavera árabe, mais uma vez a estação de transformações. E é isso mesmo que a vida cristã é! Uma temporada de amor, o amor de Deus, mudanças, ramos de novas atitudes, a saída de uma vida sem Jesus para a vida ao lado do Salvador.

Mas aí, fazer essa analogia foi até fácil. Recebi a dica da minha amiga que me convidou pra escrever aqui. Então, como um milagre de primavera (eu nem sei se isso existe, lembrem-se que meus conhecimentos são limitados) surgiu o desafio na minha mente: as similaridades acabam aí? A resposta é sim. Brincadeira! O parágrafo anterior seria inútil se a resposta fosse sim. A resposta é não. A resposta precisa ser não. Porque é negligência pensar em vida cristã e não pensar em expandir o reino. E é nessa expansão que a similaridade mais importante entra.

Foi pensando nessas similaridades que me dei conta que, da mesma maneira como eu nunca vivi a primavera, multidões nunca viveram o Cristianismo. Bilhões de pessoas nem sequer

sabem quem é Jesus Cristo. Elas nunca puderam experimentar a transformação que Cristo traz, nunca saíram do inverno da alma. E essa comparação vai até aí. Porque a primavera pode ser contada e imaginada. Por exemplo, eu tenho uma ideia do que possa ser a primavera de ouvir falar, de ler. Mas apenas ouvir falar não basta pra Jesus, Cristo precisa ser vivido. Ele precisa ser diariamente divulgado como se fosse a melhor notícia que você já recebeu! Tocou algum sininho aí dentro da sua cabeça? Ele trouxe a primavera, nos tirou do inverno eterno ao qual estávamos condenados. Floresceu vida em nós.

Até quando esses bilhões vão ficar nesse frio da alma? Até quando você vai pensar que a primavera é conhecida por todos? Precisamos tratar as pessoas ao nosso redor como as imortais que elas são. Porque elas viverão pra sempre, longe ou perto de Cristo.

Ananda de Oliveira e Oliveira Cruz
Membro da UMP da 2IPBV – RR



RMP Entrevista

Josiane Tavares é uma jovem de 31 anos que frequenta a Igreja Presbiteriana da Alvorada, em Manaus – AM. Solteira, e orando pelo seu varão (Leram bem galera?! Nada de perder as esperanças! Oração!), esta musicista conversou um pouquinho com a Priscila Pereira Barreto (nossa vice-presidente Norte) e com a Ananda e permitiu que compartilhássemos um pouquinho de sua vida com você, que lê a RMP. Vale a pena conferir e conhecer um pouquinho desta jovem que também soma a nossa grande Mocidade Presbiteriana.

>> Qual o seu ministério na sua igreja?

RESPOSTA: Atualmente, sou baterista e vocal da Equipe de Louvor, Auxiliar da Tesouraria e Presidente da UMP.

>> Como você se prepara para realizar seu ministério?

RESPOSTA: Recebemos bastante orientação da nossa liderança. Além de usufruir dos meios da graça.. oração, alimento da palavra, seminários. Na área da música sou uma eterna estudante.

>> Qual o maior desafio que você encontra regularmente para realizar seu ministério?

RESPOSTA: Conciliar o tempo, que envolve trabalho, estudos, família e Ministério. É possível que em algum momento uma atividade perca um pouquinho de qualidade em detrimento de outra, mas até aqui o Senhor tem sustentado.

>> Até hoje, o que foi mais difícil de fazer?

RESPOSTA: Ainda não registrei as minhas músicas e também não consegui gravar as canções.

>> Há quanto tempo você compõe música?

RESPOSTA: Há 17 anos. Com 14 anos, eu

ainda não sabia tocar nenhum instrumento, mas mesmo assim veio ao meu coração a minha primeira canção chamada "Tua luz". Mostrei-a para um amigo na época que tocava teclado e tinha uma banda. Pedi que ele cifrasse a música. Ele cifrou e levou para banda ouvir. Eles acabaram gravando e o nome do CD foi o tema da música. Hoje, tenho em meu acervo mais de 20 canções. Algumas infantis também da época que ministrei aulas na EBD e UCP da igreja local. Porém, outras eu esqueci, se perderam.

>> Quando começou seu interesse na música?

RESPOSTA: Quando eu era criança eu sonhava em ser cantora. Pegava o cabo da vassoura, subia na mesa e cantava para os meus primos. Outra mania era passar horas no banheiro cantando todas... rs Minha avó ouvia da cozinha e falava: "Canta, cigarrinha!" - Lembro com saudade. Quando conheci a Cristo e comecei a ir para a igreja, eu tinha uma vontade enorme de um dia cantar no microfone, mas eu era muito desafinada e ninguém me encorajava a cantar. Mas tinha um irmão chamado Manoel Filho, que tocava violão e, com toda paciência do mundo disse que ia me ajudar. Comecei a aprender os meus primeiros acordes, porque segundo ele se eu aprendesse o básico do violão isso ajudaria a ajustar minha afinação. Ele estava certo e eu melhorei bastante. O sonho de ser cantora famosa foi perdendo força com o tempo e comecei a ver a música a Deus de outra ótica - a adoração. Passei um tempo para mostrar minhas canções aos amigos, eu as cantava para Deus em particular e isso me bastava. Com o tempo fui guardando o coração de passar algo além do que Deus

tinha me dado. Ser usada tão somente como seu instrumento. A época da adolescência sempre tem suas peculiaridades. Infelizmente, inicialmente, eu tive uma motivação não muito convencional para aprender tocar bateria. Eu era apaixonada pelo baterista (risos). E resolvi fazer umas aulas para me aproximar. Era a melhor aluna que ele tinha. Esforcei-me bastante! rs

Enfim, eu levava jeito pra coisa então acabei me apaixonando mesmo foi pela bateria. Nem imaginava que um dia poderia ser uma baterista oficial na igreja. Quando eu terminei o ensino médio, enquanto me preparava para o vestibular, resolvi participar de um projeto da secretaria de música do Estado. Eles abriram vagas para jovens estudarem música, ganhando uma bolsa mensal. O meu intuito era aperfeiçoar na bateria, mas não tinha essa opção de curso. Então fui estudar percussão com timpanista da Orquestra Amazonas Filarmônica na época, Daniel Lemos. Eu era a única garota no grupo e me desdobrei para não ficar pra trás. Havia uma prova semestral, que definia quem seria chefe de naipe e eu consegui essa posição em pouco tempo. Depois de três meses, fomos encaminhados para Orquestra Jovem Floresta Amazônica, com várias apresentações pela cidade. Passados seis meses meu professor disse que eu estava pronta para tocar na Orquestra Filarmônica e fui relutante, mas ele jogou as partituras em cima de mim e disse: "Apareça no Teatro Amazonas, amanhã às 09 horas!". Eu fui. Fiquei oito meses como musicista convidada naquela grande orquestra. Foram 03 festivais de Ópera e várias outras pequenas apresentações. Nessa época consegui comprar uma bateria melhor para Igreja.

>> Quais instrumentos você toca?

RESPOSTA: Toco um pouquinho de cada: Bateria e percussão, violão e teclado.

>> Tem algum instrumento favorito?

RESPOSTA: Sim. A bateria até hoje é a que mais me encanta.

>> Das canções que você já compôs, existe alguma favorita? Justifique sua resposta.

RESPOSTA: Se eu tivesse que escolher uma, escolheria a "Mestre". Lembro que quando essa canção veio ao meu coração, eu estava sentada no chão do quarto fazendo meu devocional e a passagem que eu lia era da mulher que chorava aos pés de Jesus e enxugava com os cabelos. Pensei que se eu tivesse uma oportunidade dessa de estar naquela posição, não faria diferente. Não me importaria com quem estivesse por perto. Lembro também que havia uma cadeira próxima a mim e eu imaginei que Jesus estava ali bem perto. Ela me toca muito. Coloquei-me no lugar daquela mulher e pensei no

que eu cantaria para o meu Mestre:

MESTRE

Mestre, és tão precioso para mim
 é tão bom sentar e te ouvir
 palavras de amor
 em ti tenho valor
 ninguém me amou assim
 Mestre, eu não me importo com o que
 vão falar
 não vou sair daqui sem te adorar
 só quero me prostrar e aos teus pés me
 derramar
 pra isso eu nasci
 Mestre, não te importes se eu chorar
 desculpe, eu não vou me aguentar
 sou pobre pecadora eu sei
 diante de um grande Rei
 pois eu bem sei quem tu és
 tu és meu Salvador

>> Sobre o que você prefere compor? Algum tema específico? Ou qualquer assunto tá bom?

RESPOSTA: Na verdade, eu nunca decidi a hora de compor. As músicas são uma expressão espontânea de alguns momentos intensos da minha vida. Podem vir sobre qualquer tema, desde que seja serva da Palavra. Já abordei vários temas: Adoração, esperança, graça de Deus, amor, perdão, ansiedade, primeiro amor, amizade, etc. Minha oração é que mais e mais canções de adoração ao Senhor brotem em meu coração. Amo louvá-lo.

>> Conte-nos um pouco sobre a canção que você compôs sobre o sonho de ver Deus.

RESPOSTA: Quando eu era criança, logo que eu comecei a frequentar a EBD tinha uma professora chamada Virgínia. Ela me ensinou muitas coisas sobre Deus e com o tempo eu comecei a dizer a ela que eu queria ver esse Deus que ela tanto falava. Ela tentava me explicar que por causa do pecado ainda não podíamos vê-lo, mas um dia poderíamos estar face a face com ele e tal e tal. Por algum tempo, sempre que eu ia tomar banho, eu orava baixinho e chorava muito pedindo pra Deus aparecer pra mim. Passava horas. Tinha uma abertura no cano do chuveiro que dava direto no céu e eu clamava. Ele nunca apareceu, mas sempre o senti muito perto. Entendi que vivemos pela fé mesmo e me contentei. Com 14 anos eu me operei de um nódulo e o médico nos disse que suspeitava de câncer. Eu fiquei feliz, por um lado. Dizia comigo mesmo: "se eu morrer, vou ver o Senhor!". Mas não se trata de nenhum sentimento suicida. Cresci mesmo com um desejo muito grande de ver o Senhor, o meu Criador, meu Pai. A canção "Quero ver-te!" nasceu de uma maneira muito inusitada, numa madrugada. Eu acabara de ter um dos sonhos mais lindos da minha vida. Sonhei que estava na EBD e

antes de terminar a escolinha uma irmã dizia que no fim de agosto daquele ano, o Senhor iria me tomar para ele. Vários irmãos vinham me abraçar e eu fui pra casa pensativa e comecei a chorar, dizendo ao Senhor: "Pai, eu quero muito ir e te ver, mas eu tenho medo de morrer. Vai doer!" (risos). E eu chorava muito. Quando eu chegava no portão de casa, me deparei com o Senhor assentado em minha escada. Sentei-me ao seu lado e me reclinei sobre ele. Ele carinhosamente me abraçou e disse: "Filha, não tenha medo. Vou fazer você dormir profundamente e quando acordar, já estará em meus braços". Com essas palavras eu acordei, chorando maravilhada. No meio da madrugada eu peguei meu violão e cantei pra ele. A música quase que saiu instantaneamente. As notas todas se encaixando. Nunca fiz uma canção de forma tão rápida.

QUERO VER-TE

Eu tenho um desejo ardendo dentro de mim
 algo que não dá pra explicar
 Um sonho que ninguém jamais poderá
 tirar de mim
 Eu sei que é difícil, mas eu não posso
 desistir
 E quando olho para mim
 Quão pequena e frágil sou
 tal graça não mereço alcançar
 Mas quando olho para ti
 Sei que posso crer e confiar
 que tuas promessas para mim
 jamais irão falhar
 Quero ver-te meu Senhor
 estar bem junto a ti
 correr ao teu encontro e em gratidão te
 abraçar
 face a face te adorar
 O meu gozo e o meu prazer
 é te conhecer
 Tu és a minha herança e nada mais
 importa ter
 face a face vou dizer
 que te amo, Pai!

>> Conte-nos sobre as composições pra a UMP. O que fala as canções?

RESPOSTA: Como eu disse antes, se vivo intensamente um momento, então isso transborda em mim em forma de canção. E os momentos mais marcantes da minha vida tem sido os desafios da UMP. Em Manaus, a UMP estava distante, enfraquecida, esquecida isolada em seus cantinhos. Daí, um dia em conversa com amigos de outras igrejas próximas, sonhamos com o retorno da UMP, com resgate da nossa identidade, com o uso do manual e etc. Nossa ideia era ter uma federação. Tivemos pouco apoio, mas em pouco tempo mostramos um trabalho consistente. Não foi fácil lidar com as diferenças, mas aos poucos estávamos ajudando a formar várias UMP's. E a cada programação, retiro e encontro o sentimento de expandir essa ideia tomava

conta de nós. Já tínhamos tentando formar a nossa federação antes, mas não durava 1 ano e todos se dispersavam. Dessa vez fora diferente. E no segundo ano da FAMP - Federação Amazonas de Mocidade Presbiteriana - o tema anual foi "Eu acredito nesse chamado". Foi a minha primeira canção voltada para UMP. Mostrei a canção numa reunião da CE e logo o presidente conseguiu verba para que eu gravasse num estúdio. Pela primeira vez eu entrei em um estúdio. Foi um momento inesquecível. A gravação não ficou bem como eu esperava, mas era o que podíamos pagar. E a partir daí eu não parei de compor. A cada ano, a cada tema sempre vinha uma canção ao coração. Além desta, tem "Sou Testemunha", "Vim para adorar-te" e "Somos milhares", que veio ao coração na ocasião dos 76 anos comemorados em Manaus.

EU ACREDITO NESSE CHAMADO

O sonho não acabou
 a esperança não se foi
 nem o tempo pôde apagar a chama
 Eu ouço Deus nos chamando
 com autoridade e poder
 e um exército se levanta pra vencer
 O tempo é agora
 chegou a nossa vez
 eu e você, você e eu
 Unidos no amor de Deus
 Eu acredito nesse chamado
 Pois Deus nos chama pra viver...
 Alegres na esperança
 fortes na fé
 dedicados no amor
 e unidos no trabalho do Senhor.

Última "O que você tem a dizer aos jovens que também servem ao Senhor com ministério de música em geral?"

Resposta: Posso dizer que tudo vem do Senhor - os dons, os talentos, as habilidades. E nós como bons mordomos dele devemos aperfeiçoar o que ele nos tem dado com o propósito de lhe devolver em adoração e honra, servindo-o com diligência para a edificação da Igreja. Na verdade, nossa expressão musical deve ser tão somente um reflexo de uma comunhão íntima e duradoura com Cristo. Ele é o motivo e a razão principal do nosso canto, do nosso som e da nossa adoração. Qualquer outra motivação que não seja a glória de Deus, deve ser eliminada com urgências do nosso coração. Minha oração é que o Senhor levante mais adoradores do que simplesmente músicos. Mais jovens que vivem o que cantam e cantam o que vivem. Mais cantores que o adorem não importando as circunstâncias, dispostos a louvá-lo com ou sem microfone. A começar por mim, que o Senhor nos ensine a adorá-lo de verdade - com temor, reverência e amor.

O que rolou na UMP

Culto de abertura de atividades das Federações de Campinas e Metropolitana de Campinas

As Federações de Campinas e Metropolitana de Campinas realizaram no último dia 16 de fevereiro o Culto de Abertura das programações para o ano de 2013.

O culto, realizado na Igreja Presbiteriana Central de Campinas, contou com a participação de aproximadamente 350 jovens representando 18 UMPs dos dois presbitérios, o que praticamente lotou a nave e a galeria do templo.

Tivemos ainda a participação do jovem Daniel Brilhante, que representou a Confederação Nacional da Mocidade reunida na mesma data em Campinas e trouxe uma palavra de motivação e incentivo à mocidade de nossa região.

Foram momentos de muito louvor, adoração e ministração da Palavra que enfatizou o tema escolhido para o ano que é “Não Deixe Chama apagar” baseado no texto de Habacuque 3.2 e que foi ministrada pelo rev. Edjardes Alves Santos, pastor da Igreja

Presbiteriana Nova Jerusalém.

A liturgia foi dirigida pela diretoria das duas Federações e contou com a participação de quatro bandas das igrejas dos dois Presbitérios (Igreja Presbiteriana Central de Campinas; Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém, Igreja Presbiteriana de Sosas e Igreja Presbiteriana do Jd. Conceição).

Este é o segundo ano que optamos por juntar as diretorias das duas Federações e fazer um calendário único. Isso tem proporcionado reuniões com um número cada vez mais crescente de jovens participantes e também tem motivado a organização de várias mocidades.

A diretoria foi eleita no nosso congresso realizado no mês de dezembro de 2012 e ficou assim constituída:

FEDERAÇÃO CAMPINAS

Leandro Nóbrega dos Santos - Presidente

Fernanda Ferreira – Vice Presidente
Sem. Adalberto Leandro da Conceição - Secretário Executivo
Daiane Caldeira Dias – 1ª Secretária
Paulo Victor Silva da Costa – 2º Secretário
Tháís Cristina Marques da Silva – Tesoureira
Rev. Adilson Ferreira Lima – Secretário Presbiterial

FEDERAÇÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

Rebeca Bueno de Lara – Presidente
Rebeca Ramos – Vice-presidente
Camilla Fernanda Seixas Menali – Secretária Executiva
Gisele Ladeia – 1ª Secretária
Audrey Caroline Rodrigues da Silva – 2ª Secretária
Nathan Deodato Sebastião – Tesoureiro
Rev. Alfredo Luiz Costa Filho – Secretário Presbiterial

Há tempos que não se via tanta motivação e participação dos jovens de nossa região em uma programação da federação de mocidade e isso tem feito com que os jovens fiquem ainda mais empolgados com o trabalho.





Outro fator importante é que as diretorias das duas federações estão se renovando o que mostra que temos muitos jovens capazes e dispostos a assumir as responsabilidades e a se dedicarem ao serviço do Senhor.

É com muita alegria que vejo este renascimento das duas federações, pois é um sonho que está se realizando. Ver jovens presbiterianos sedentos pela Palavra e comprometidos com o reino de Deus é motivo de alegria para os pastores e também para a igreja em especial, pois enquanto em muitos lugares nossas sociedades internas estão se desfazendo, em nossa região elas estão

ressurgindo.

Louvado seja Deus que tem permitido esse renascimento! Espero em Deus que esta chama acesa no coração da juventude presbiteriana possa contagiar ainda mais esta geração fazendo-os ser significantes e testemunhas vivas do Senhor Jesus em todos os cantos da nossa nação.



A Deus toda a glória!
“Alegres na Esperança, Fortes na Fé, Dedicados no Amor e Unidos no Trabalho”.
Rev. Alfredo Luiz Costa Filho
Secretário Presbiterial da Mocidade do Presbitério Metropolitano de Campinas

Pra que orar, se Deus já conhece todas as nossas necessidades?

A palavra do Senhor nos diz que devemos orar sem cessar, interceder com súplicas e ações de graças pelos governos, pelos nossos irmãos e até mesmo pelos que nos perseguem, e aquilo que não conseguimos expressar o Espírito Santo assume esse papel. Ninguém que acredita no Criador de todas as coisas, ousaria duvidar que alguma coisa passaria despercebida aos olhos do Todo-Poderoso. Mas, se isso acontece, por que devo orar? Bem, o Senhor Deus é um ser social, é uma pessoa que gosta de relacionamentos, a Trindade nos mostra isso: “Façamos o homem a nossa imagem e semelhança” (Gn.1.26). O Senhor Deus compartilha seus pensamentos e decisões e exige de nós que tenhamos a mesma atitude.

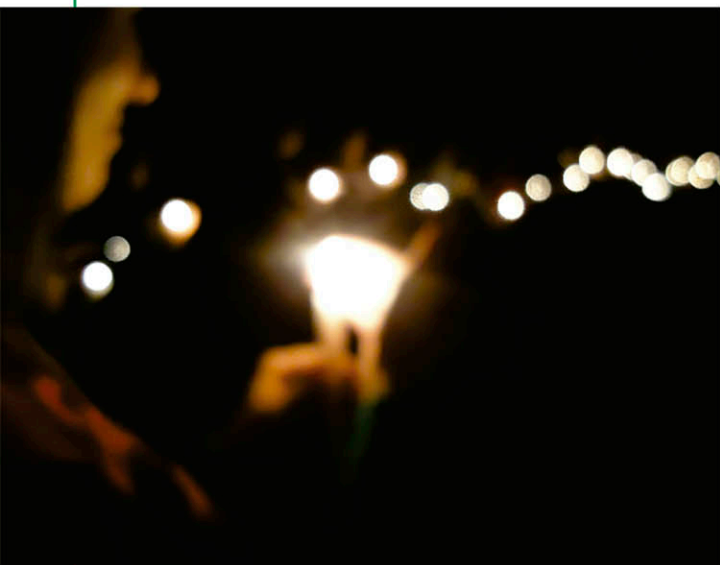
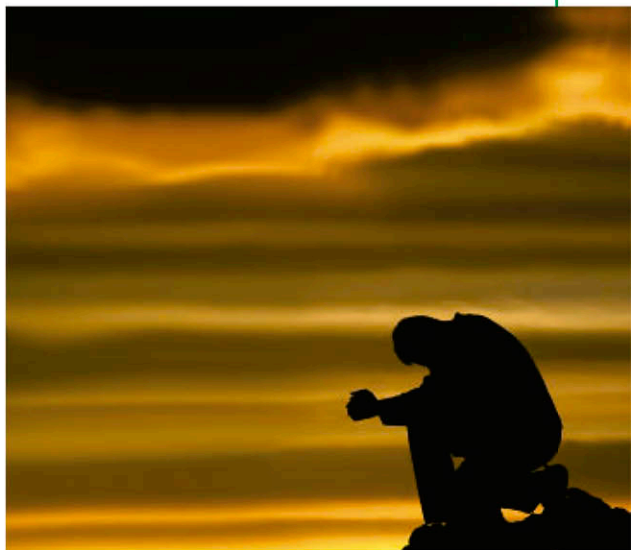
Aos seres humanos, foi dada a dádiva de se expressar de várias maneiras, através de gestos para quem não é capaz de falar e os sinais para quem não pode ver, e a única finalidade é glorificá-lo e gozá-lo para sempre nos achegando diante do trono da graça e nos render com louvor e gratidão. E foi isso que aconteceu na primeira programação da Federação de Mocidade de Roraima – FMRR, fomos impactados por tudo que o Senhor nos proporcionou na Terceira Igreja de Boa Vista-RR nos dias 22 e 23 de Fevereiro ao participarmos da Vigília das 22h até 6h da manhã.

Na Vigília houve vários momentos específicos que nos orientava a orar por determinado assunto. E um momento que chamou bastante a atenção de todos, foi a hora de apenas agradecer, somente isso, agradecer ao Senhor por tudo. Como é difícil fazer isso?! Nos dias de hoje, na correria do cotidiano, que muitas vezes, ao orarmos, ligamos o botão oração e agradecemos pelo dia, pelo alimento, pela proteção, pela salvação e esquecemos de adorar e contemplar o caráter perfeito e Santo de Deus. Esquecemos que ele inclina seus ouvidos para aqueles que o buscam em espírito e em verdade, para aqueles que o busca com toda sua alma, com todas as suas forças e de todo entendimento.

Não podemos jamais esquecer que o Senhor nunca nos deixará sem respostas, seja ela: Sim! Não! Ou aqui mais

nos deixa angustiados: Esperar! Devemos sim ser perseverantes, mas Jesus nos adverte para que tenhamos cuidado no muito falar e das vãs repetições. Paulo para de insistir quando o Senhor lhe diz que apenas a graça era suficiente e que aquele espinho na carne era necessário para que ele entendesse que o poder se aperfeiçoa na fraqueza. Porque orar pode não mudar um monte do lugar, pode não transformar água em vinho ou fazer paralítico andar mas, a oração feita por um espírito quebrantado e coração compungido molda caráter, direciona motivação e percorre o caminho correto, e me faz entender e aceitar que a vontade de Deus é boa, é perfeita e agradável. Por isso, devemos orar sem cessar!

Cleidiane Silva Viana
Vice-Presidente FMRR



5º Jogos Olímpicos da Federação Unida UMPs dos Presbitérios Araguaia e Carajás

“Quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa... faça tudo para a glória de Deus”. (1Co 10.31)

Este foi o tema e esta foi a prática. É difícil imaginar que seres humanos entrem em uma disputa sem disputar? É impossível pensar que a equipe derrotada saia de quadra sorrindo e se abraçando com a equipe vitoriosa? Humanamente falando: Sim porque o ser humano é competitivo e traz em si uma necessidade humana e pecaminosa de ganhar a todo custo. Mas quando quem está do outro lado da quadra é o seu irmão, o seu próximo, não se pode esperar nada além do amor “com que vos ameis uns aos outros”.

E crianças de 8 anos brincando com “crianças” de 50, 60 anos em uma competição em que a cada instante um sorriso brotava dos lábios. Isso sem mencionar as inúmeras gargalhadas. Você consegue se ver em uma situação assim? Pois deste jeito foram os jogos olímpicos da Federação Unida e como foi “bom viverem unidos os irmãos” das igrejas (Água Azul do Norte, Ourilândia do Norte, Conceição do Araguaia, Redenção, Central de Redenção e Xinguara) ali presentes.

Para exercitar o espírito: cultos, devocionais, momentos de oração. Para fazer suar: futsal, vôlei, peteca, maratona, revezamento, cem metros rasos, vôlei de areia, tênis de mesa. Para fazer pensar e sentir sono: xadrez e dama. E pra fazer sorrir e voltar à infância: cabo de guerra - ver a equipe masculina de Xinguara ser arrastada pela Central de Redenção, como se não tivesse ninguém do outro lado da corda, foi hilário para todos, inclusive para os competidores, literalmente, caídos; queimada - até hoje uma jovem irmã de Redenção tem pesadelos lembrando de outra irmã, essa de Conceição do Araguaia, com a bola na mão indo em sua direção como um touro perseguindo ferozmente um toureiro e a torcida presente em peso sorrindo e gritando: SOCORRO!!! Bandeirinha - Um misto de futebol americano e circo. Ainda nesta modalidade, vale lembrar da equipe de Xinguara comemorando sua vitória poucos segundos antes da irmã da Central cruzar a linha com a bandeirinha deles e aí sim ganhar o jogo.

Desculpem - me, eu sei que já falei dos cem metros rasos, mas... não poderia deixar de destacar o nosso “Usain Bolt” (vencedor em todas as edições

desses jogos) fazendo aquele seu gesto característico após uma vitória, só que dessa vez com 5 metros de vantagem do segundo lugar e a um metro da linha de chegada foi um momento muito difícil.

E à noite na hora de descansar para os jogos do dia seguinte “dormir que nada!” Essa galera com baterias alcalinas se reunia pra conversar, tocar violão, brincar e sorrir um pouco mais.

Que venha a 6ª Edição dos Jogos Olímpicos da Federação Unida de UMPs dos Presbitérios Araguaia e Carajás em 2015! Que venha repleta desse amor, dessa comunhão e dessa alegria que só em Cristo é possível de se viver. E que você venha desfrutar conosco dessa bênção!

Confira mais fotos e ainda vídeos do evento em nosso endereço no facebook: [facebook.com/umpunida](https://www.facebook.com/umpunida).

Pb. Diego Rogério Teodoro Borges
Tesoureiro – Federação Unida



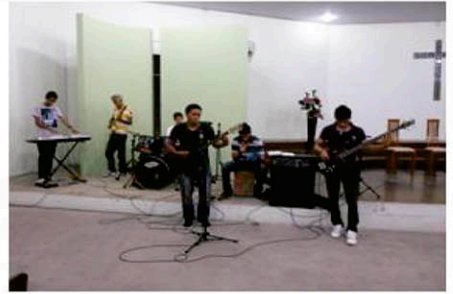
Confira as fotos!



Intercâmbio

No dia 2 de Março de 2013 foi realizado um intercâmbio entre as UMPs das Igrejas Presbiteriana dos Guararapes, de Jaboatão, do Largo da Paz de Pernambuco e da Igreja Presbiteriana do Cristo da Paraíba. Durante o dia os jovens puderam confraternizar com a realização de um churrasco, seguido, na parte da tarde, com uma dinâmica para “quebrar o gelo” e um momento de louvor. À noite foi realizado um culto na Igreja Presbiteriana dos Guararapes e um estudo ministrado pelo Rev. Gaspar de Souza com o tema: O jovem reformado e o evangélicismo.

Pedro Silva
Presidente da UMP Jaboatão/PE



Culto em Ações de Graça

No dia 10 de Março a UMP da Igreja Presbiteriana de Jaboatão/PE, ofereceu um culto em ações de graças por mais um ano de atividades, são 19 anos de reorganização desta UMP que vem ao longo dos anos se mantendo ativa dentro do seu presbitério.

O culto contou com a presença de jovens de outras UMPs do presbitério, tivemos também a presença do presidente do Sínodo Central de Mocidades de Pernambuco, Juhsab Melo, e da presidente da Federação de Mocidades do Presbitério Centro de Pernambuco, Juliana Ramos. O preletor foi o seminarista Moab Nóbrega, ao final do culto os jovens puderam confraternizar e registrar este momento tão especial.

Pedro Silva
Presidente da UMP Jaboatão/PE



Aniversário Federação de Mocidades do Litoral Sul de PE



Na noite do dia 16 de Março cerca de 150 pessoas reuniram-se no templo da IPB em Suape - Cabo de Stº Agostinho, para agradecer a Deus pelos quatro anos da Federação de Mocidades do Litoral Sul de PE, numa noite repleta de alegria, regozijo e muito louvor. Somos gratos a Deus por tudo que ele tem feito por nós e através de nós!

Elton José
Presidente da FMSPE



Acampáscoa

O V Acampáscoa da Federação de Mocidades do Presbitério Norte Litorâneo aconteceu nos dias 29, 30 e 31 de março de 2013, no Sítio Esperança - Serra, ES.

O tema do encontro desse ano foi "Que Seja Por Mim". No acampamento os jovens de nosso presbitério foram encorajados a se tornarem protagonistas na caminhada cristã e a realizarem diferença para o Reino de Deus.

Nossos jovens foram abençoados por meio da comunhão, cultos, gincanas e pela presença do pr. Carlinhos (2ª IPB de Ouro Preto do Oeste - Rondônia). Somos gratos a Deus pelos bons momentos que tivemos no Acampáscoa 2013 e estamos na expectativa pelo próximo.

Gleison Pessoa Machado



Congressos Rio Grande do Norte



A galera da IP de São Joaquim, no Rio de Janeiro, comemorou recentemente seu 3º ano de reorganização. Deus continue abençoando ricamente o trabalho destes jovens.

Presidente: Vitor Freitas Menezes
Vice-presidente: Jéssica Alves de Azevedo
1ª secretária: Zilanda Barreto do Nascimento
2º secretário: Gustavo Barreto de Queiroz Nogueira
Tesoureira: Ada Soares de Carvalho.

Presb. Eliel Santana Menezes
Conselheiro da Mocidade IP São Joaquim

Banda Tocha lança segundo CD

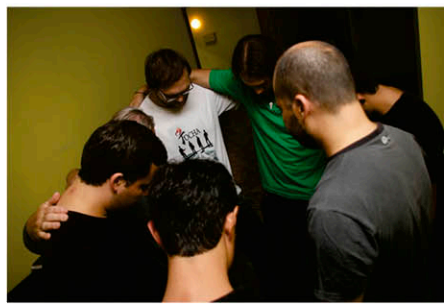


No dia 16 de fevereiro, no Auditório do SESC em Guarapuava/PR, ocorreu o lançamento do 2º CD da Banda Tocha. Entre amigos e familiares, estiveram presentes mais de 200 pessoas que puderam escutar as doze faixas do novo cd, ouvir um pouco da história da banda e também refletir nas diversas mensagens deixadas pela própria Banda Tocha, pelo Marquinho, pelo pastor Walder Rickli e por diversas pessoas que enviaram mensagens por meio de vídeos.

Durante as músicas, também foi realizada homenagem aos familiares, com entrega de placas aos pais e de flores às suas esposas.

A expectativa da banda com a gravação do segundo cd é divulgar o trabalho da banda e, principalmente deixar uma mensagem cristã para as pessoas.

Tiago Kuk



Congresso Sinodal de Curitiba



A Confederação Sinodal de Mocidades (CSM) do Sínodo de Curitiba (SCT) realizou seu congresso dia 08 de junho nas dependências da Igreja Presbiteriana do Tarumã. A diretoria eleita para o novo biênio (2013-2015), ficou assim constituída:

Presidente: Cecília de Carvalho Dias Maynardes, IPB Parque Iguaçu

Vice-presidente: Gustavo Cabral IPB Vista Alegre

Secretária Executiva: Claudiane Cruz de Melo, IPB Fazendinha

1ª Secretária: Suzana Camargo Hahner, IPB Capão da Imbuia

2ª Secretário: Ademir Marques Junior, IPB Vila Americana

Tesoureiro: Guilherme Granzotto Lemos, IPB Fazendinha

Que Deus abençoe e capacite cada um dos irmãos!

Aline dos Santos Pereira
assessora sec. de comunicação e marketing

Secretário geral da Mocidade

Alexandre Almeida (04/01)
Fone: (32) 8833-2331
ahmalmeida@uol.com.br

DIRETORIA DA CNM**Presidente**

Anderson Pimentel Meneguice (04/01)
fone: (27) 8134-8484
presidencia@ump.org.br

Vice Norte

Priscila Pereira Barreto
fone: (95) 8124-1926
norte@ump.org.br

Vice Nordeste

José Batista da Hora Junior (01/02)
fone: (98) 8118-1348
nordeste@ump.org.br

Vice Centro-Oeste

Ruiter Marques Martins (24/01)
fone: (61) 9124-2412
centro-oeste@ump.org.br

Vice Sudeste

Daniel da Silva Brilhante (05/08)
fone: (21) 7839-4990 / ID 6*1045
sudeste@ump.org.br

Vice Sul

Daniel de Paula Neves Souza (24/09)
fone: (41) 9936-5326
sul@ump.org.br

Secretária executiva

Lílian Rodrigues Lima (24/02)
fone: (61) 3376-2485
executiva@ump.org.br

1º secretário

Maciel de Oliveira (22/09)
fone: (81) 9779-4482
primeirasecretaria@ump.org.br

2º secretário

Maulem Henrique Ferreira Silva (22/04)
fone: (41) 9933-3912
segundasecretaria@ump.org.br

Tesoureiro

Claudia de França Pereira (21/04)
fone: (11) 9980-9520
tesouraria@ump.org.br

SECRETÁRIOS DE ATIVIDADES**Ação Social e Esportes**

Beatriz de Carvalho Dias Maynardes
(12/02)
fone: (41) 8807-3935
social@ump.org.br

Comunicação

Samantha Roediger Prates e Silva
(30/05)
Rua Matos Costa, 210 Jardim Lambreta,
Cotia/SP - CEP 06710-670
fones: (11) 6752-5738 / (11) 4612-1902
comunicacao@ump.org.br

Educação Cristã

Denize de Lima Reis
educacao@ump.org.br

Espiritualidade e Missões

Debora Branth
missoes@ump.org.br

Eventos

Ana Carolina Carone
eventos@ump.org.br

Produtos

Juliana Chaves
produtos@ump.org.br

**MOCIDADE PRESBITERIANA**

Publicação oficial dos jovens da
Igreja Presbiteriana do Brasil

Supervisão - Secretaria Geral da Mocidade

Coordenação - Secretaria de Imprensa da CNM

Entre em contato conosco!
Envie sua crítica ou sugestão para:
comunicacao@ump.org.br

Revista Mocidade Presbiteriana

Ano 5 – nº 45 – 2013

Julho / Agosto / Setembro

ISSN 2316-5545

**CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA MOCIDADE****Presidente**

Anderson Pimentel Meneguice
presidencia@ump.org.br

Editora

Aline dos Santos Pereira, Denize de Lima Reis, Samantha Roediger Prates e Silva

Redação

Aline dos Santos Pereira, Denize de Lima Reis, Samantha Prates

Colunistas

Anderson Pimentel Meneguice, Alexandre Almeida, vice-presidentes da CNM e secretários de atividades da CNM.

Colaboraram neste número:

Alfredo Luiz Costa Filho, Ananda de Oliveira, Cleidiane Silva Viana, Diego Rogério Teodoro Borges, Eliel Santana Menezes, Elton José, Erika Patrícia Bragança Pavão, Gleison Pessoa Machado, Irene Maryett Maciel, Jemima Moura, Marcone Bezerra Carvalho, Marlon Teixeira, Oliveira Cruz, Pedro Silva, Ricardo Moura Lopes Coelho, Samuel Bezerra Ribeiro, Sandro Mariano Viana, Tiago Kuk

Arte e diagramação

Hederly Miranda Rodrigues

Capa

Carlos Ridley da Fonseca Mota

Administração, publicação e distribuição

EDITORA CULTURA CRISTÁ

Rua Miguel Teles Junior, 394

Cambuci - 0140-040 / São Paulo - SP

Fone: (11) 3207-7099

Fax: (11) 3209-1255

www.editoraculturacrista.com.br

e-mail: cep@cep.org.br

Ligue grátis: 0800-0141963

SUPERINTENDENTE

Haveraldo Ferreira Vargas

EDITOR

Cláudio A. B. Marra

EDITOR ASSISTENTE

Eduardo Assis

PRODUTORA

Mariana P. Anjos

REVISÃO

Luís Paulo Fiuza Marques